

FRANCIELI TORRESAN

**ANÁLISE DO BALANÇO SOCIAL E DO RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO DO SEGMENTO
BANCÁRIO**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Ciências Contábeis da
Universidade de Caxias do Sul

Orientador: Prof. Ms. Alex Eckert

Caxias do Sul

2010

APROVAÇÃO

FRANCIELI TORRESAN

**ANÁLISE DO BALANÇO SOCIAL E DO RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO DO SEGMENTO
BANCÁRIO**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul.

Banca examinadora:

Presidente/orientador

Prof. Ms. Alex Eckert

Examinadores

Trabalho apresentado e aprovado pela banca examinadora em ____/____/____

DEDICATÓRIA

A todos vocês, que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando, em especial aos meus pais Darci e Salete e ao meu irmão Ismael, pela compreensão e apoio; pois, compartilharam comigo os momentos de tristezas e também de alegrias, nesta etapa que está sendo vencida.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial ao meu orientador, Prof. Ms. Alex Eckert, pela sua competência e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia. Agradeço de forma especial, a Deus, pela oportunidade e pelo privilégio que me foi dado em compartilhar tamanha experiência. À família, pela paciência e tolerância. Afinal, a todos que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

PENSAMENTO

“Não é preciso ter olhos abertos para ver o sol, nem é preciso ter ouvidos afiados para ouvir o trovão. Para ser vitorioso você precisa ver o que não está visível”. Sun Tzu.

RESUMO

O impacto das atividades das empresas sobre o meio ambiente e as comunidades onde elas se situam é tema de crescente abordagem no cenário mundial e, a busca por atividades sustentáveis que possa aperfeiçoar esta relação, apresenta-se como medida de recompensa ao ambiente e à sociedade por permitir o desenvolvimento de suas atividades. O Balanço Social é o demonstrativo que evidencia essas práticas socioambientais e, normalmente, é apresentado em conjunto com o Relatório de Sustentabilidade, que além de informativo, tem caráter explicativo quanto aos investimentos na área. Esta pesquisa tem o objetivo de analisar anualmente os Relatórios de Sustentabilidade de uma instituição do segmento bancário, a fim de observar se as informações divulgadas nestes relatórios se confirmam no Balanço Social segundo a ótica da análise horizontal e vertical. Para se atingir o objetivo proposto realizou-se o levantamento bibliográfico do tema abordado, análise dos relatórios, onde foram extraídos os dados da entidade e seus projetos socioambientais, informações que, em conjunto com o método de estudo de caso, permitiu observar características das informações de cada Relatório de Sustentabilidade. O presente estudo possibilitou identificar a evolução na confecção dos relatórios durante um período de três anos. Quanto à estrutura do Balanço Social, o modelo adotado é o mesmo proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), porém quando se trata do Relatório de Sustentabilidade a evolução é evidente, sendo estruturado segundo o *Global Report Initiative* - GRI e de acordo com o Pacto Global da Organização das Nações Unidas - ONU. Na relação dos valores, a análise vertical e horizontal aponta as evoluções percentuais e financeiras dos investimentos que acontece gradualmente. Os indicadores sociais internos são destaques de investimento ano após ano. As informações evidenciadas nos Relatórios de Sustentabilidade estão alinhadas com os dados apresentados no Balanço Social de seu respectivo ano-base.

Palavras-chave: Balanço Social. Relatório de Sustentabilidade. Análise vertical e horizontal.

LISTA DE SÍMBOLOS, ABREVIATURAS E SIGLAS

AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente
APAE – Associação de Pais e Amigos dos excepcionais
BBI – Bradesco Banco de Investimento
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CO2 – Dióxido de Carbono
FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
GRI – Global Reporting Initiative
IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
ISO – International Organization for standardization
OHSAS – Occupational Health and Safety Assessment Series
ONG – Organização Não - Governamental
ONU – Organização das Nações Unidas
PIB – Produto Interno Bruto
RH – Recursos Humanos
S.A. – Sociedade Anônima
SA – Social Accountability
SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 IMPORTÂNCIA DO ESTUDO	10
1.2 QUESTÃO DE PESQUISA	12
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 <i>Objetivo geral</i>	13
1.3.2 <i>Objetivos específicos</i>	13
1.4 METODOLOGIA	13
1.5 ESTRUTURA DO ESTUDO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 ATUALIDADE DO TEMA SOB O PONTO DE VISTA ECONÔMICO	16
2.2 AS ENTIDADES E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	17
2.3 CONTEXTO BRASILEIRO	19
2.4 SISTEMA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	21
2.5 BALANÇO SOCIAL – ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS	23
2.5.1 <i>Definição de balanço social</i>	25
2.5.2 <i>Usuários e informações do balanço social</i>	26
2.5.3 <i>Elementos que compõem o balanço social</i>	27
2.6 ANÁLISE DE BALANÇO	31
2.6.1 <i>Análise vertical e análise horizontal</i>	33
3 ANÁLISE DOS DADOS	36
3.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA OBJETO DE ESTUDO	36
3.2 RELEITURA DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE.....	37
3.2.1 <i>Relatório de sustentabilidade 2007</i>	37
3.2.2 <i>Relatório de sustentabilidade 2008</i>	41
3.2.3 <i>Relatório de sustentabilidade 2009</i>	46
3.3 ANÁLISE DO BALANÇO	50
3.4 ANÁLISE COMPARATIVA DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE E DO BALANÇO SOCIAL	55

3.4.1 <i>Considerações finais</i>	58
4 CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63

1 INTRODUÇÃO

1.1 IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

Diante de uma economia globalizada para que as empresas possam se consolidar no mercado é necessário que estejam atentas aos seus desafios e conscientes sobre seu compromisso social. Por isso, vem se intensificando o questionamento sobre a responsabilidade social empresarial. Neste cenário, os consumidores, cada vez mais exigentes, não buscam somente os melhores preços, desejam conhecer as políticas administrativas das entidades, assim como seus investidores e fornecedores, postura a qual está diretamente relacionada com a saúde financeira e à continuidade da organização.

A dependência das empresas em relação aos recursos naturais e a preocupação com o impacto ambiental que elas causam, resultou no surgimento de estudos e legislações específicas de proteção ao meio ambiente, a fim de que as pessoas não busquem apenas o lucro a qualquer custo, sem observar o longo prazo, uma vez que diversos recursos podem ficar escassos, sendo que neste caso a empresa pode incorrer em sua descontinuidade.

Segundo esta lógica, considera-se que os recursos humanos deveriam ser o fator de maior relevância para a entidade, pois são as pessoas as responsáveis por sua existência. Deste modo, a valorização pessoal e profissional dos trabalhadores e os projetos sociais desenvolvidos pela entidade, em favor da comunidade, também, revelam o comprometimento da empresa resultando um aspecto positivo sob o ponto de vista da economia e justificando sua existência para a sociedade.

Assim, por meio de legislações específicas, sobre as questões ambientais, direitos humanos, pressões sindicais e cobranças da sociedade, também pela consciência empresarial, as organizações tem adotado em sua gestão administrativa práticas que envolvem essas questões e contribuem para o desenvolvimento e redução das diferenças sociais.

Com isso, surge a necessidade das entidades demonstrarem e divulgarem essas informações à sociedade. Neste sentido, a contabilidade está atenta às necessidades de seus usuários, uma vez que ela tem auxiliado na evidenciação de

práticas por meio da elaboração do Balanço Social, a qual gera informações qualitativas e quantitativas sobre o desempenho da empresa.

O que se espera de uma organização, que em sua atividade ocasione detrimento ambiental e utilização de capital humano, é que a mesma tenha a preocupação de recuperar a extensão degradada e retribuir seus colaboradores com a possibilidade de crescimento profissional e intelectual. Além de demonstrar informações que se referem ao desempenho organizacional, visando ao menos, o fortalecimento da imagem da instituição.

Com este estudo, pretende-se facilitar a todos os usuários das informações contábeis, clientes, colaboradores, investidores e sociedade, o melhor entendimento quanto ao tema estudado, permitindo identificar se a empresa em questão está apresentando o devido retorno ao meio ambiente e à sociedade a partir de seus investimentos.

Para a dimensão acadêmica, o intuito é de diminuir a distância entre o conhecimento e a prática a respeito de um assunto em ascensão. O Balanço Social, o Relatório de Sustentabilidade e a responsabilidade social empresarial são temas atuais, ainda não difundidos no meio acadêmico, que, por sua vez, já possuem sua importância cada vez mais assimilada junto à sociedade.

Para a universidade, a contribuição se faz na forma de acervo bibliográfico e fonte de pesquisas para acadêmicos e demais interessados no tema estudado.

Além disso, o autor deste trabalho agrega conhecimento sobre um assunto novo, mas de grande importância para os contabilistas e principalmente para as gerações futuras. Busca-se compreender melhor as práticas e projetos que beneficiam o meio ambiente em prol da sociedade, a forma de análise e alinhamento entre Balanço Social e os Relatórios de Sustentabilidade e a necessidade de se divulgar, claramente, essas ações à sociedade.

Pretende-se, com a pesquisa, demonstrar a importância de se obter informações claras na divulgação do Balanço Social em relação ao Relatório de Sustentabilidade, observando os projetos desenvolvidos pela instituição em benefício à sociedade e ao meio ambiente.

Verificando-se após uma análise detalhada, se a entidade está cumprindo seus projetos de sustentabilidade, quais são os itens que a empresa em referência prioriza e se estes estão alinhados ao Relatório de Sustentabilidade.

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

A responsabilidade das empresas frente à sociedade é uma tendência para a sobrevivência das mesmas, não podendo ser apenas mais um apelo de marketing, e sim uma mudança ética no comportamento das empresas.

Essa mudança vai além do cumprimento das normas e técnicas legais e da prática de filantropia, é uma forma de gestão empresarial: consumidores, funcionários, fornecedores, acionistas e a comunidade.

Os freqüentes problemas sociais e ambientais que vem invariavelmente ocupando a mídia, acabam por chamar a atenção de todas as áreas da ciência e da sociedade; a contabilidade, por sua vez, ciente de sua responsabilidade e sua funcionalidade, toma seu lugar e desenvolve instrumentos de mensuração de resultado.

A elaboração de um Balanço Social imparcial, que divulgue os pontos positivos e negativos da organização, deve permitir a caracterização e diferenciação das empresas que possuem um ideal realmente voltado à sociedade daquelas que apenas apresentam um enfoque de marketing, apresentando uma responsabilidade social superficial.

Durante o processo de apreciação do Balanço Social, pode-se perceber o grau de disposição de uma empresa para o desembolso de capital em benefício da natureza e da sociedade. Entretanto, torna-se necessário compreender de forma mais íntima a estrutura e as idéias inseridas no Balanço Social para que seja possível medir a capacidade de envolvimento da empresa com a sociedade. A perspectiva principal é o conhecimento dos fatores positivos e negativos, e, até mesmo, os que não apresentam relevância à qualidade de vida da comunidade onde cada organização está estabelecida.

Deste modo, este estudo tem como foco principal o Balanço Social e sua respectiva análise, de forma mais específica vertical e horizontal, buscando gerar dados representativos de ações efetivas de investimento da organização junto ao meio-ambiente e à sociedade, verificando seu alinhamento com o Relatório de Sustentabilidade do mesmo período de uma empresa do segmento bancário.

Este estudo aborda os relatórios de uma instituição do segmento bancário e busca responder a seguinte pergunta: Os elementos priorizados pela empresa objeto de estudo nos Relatórios de Sustentabilidade se confirmam, ou não, no

Balanço Social, quando estes são analisados a partir da análise vertical e horizontal?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 *Objetivo geral*

O objetivo geral deste trabalho é analisar se os elementos priorizados pela empresa objeto de estudo nos Relatórios de Sustentabilidade se confirmam, ou não, no Balanço Social quando estes são analisados a partir da análise vertical e horizontal.

1.3.2 *Objetivos específicos*

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Revisar a literatura que se faça necessária para a realização do presente estudo como Balanço Social, teorias, técnicas de análise e demais temas pertinentes;
- Analisar o Balanço Social da empresa estudada com o propósito de verificar a necessidade de alteração para a devida aplicação da técnica de análise vertical e horizontal;
- Identificar os pontos priorizados no Relatório de Sustentabilidade e comparar as informações obtidas por meio da análise horizontal e vertical do Balanço Social com o Relatório de Sustentabilidade;
- Verificar o grau de variação do investimento socioambiental da empresa estudada.

1.4 METODOLOGIA

A metodologia compreende, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, que compreende o processo de localização, consulta, leitura, análise e interpretação das informações contidas nas denominadas referências bibliográficas, a fim de coletar dados gerais ou específicos sobre determinado assunto.

“A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. [...] busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre determinado assunto, tema ou problema” (CERVO e BERVIAN, 1996, p.48).

Segundo Gil (1991, p.48), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir do material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Uma pesquisa bibliográfica abrange leitura análise e interpretação de livros, periódicos, documentos, etc. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática, servindo à fundamentação teórica do estudo. Segundo Gil (1999, p.65):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Portanto, pesquisa bibliográfica é aquela que se utiliza de materiais impressos ou gravados, seja mecânica ou eletronicamente. Consideram-se fontes de pesquisa bibliográfica livros, publicações periódicas, fitas gravadas de áudio e/ou vídeo relatórios, entre outros.

Após, foi realizado um estudo de caso, que é a técnica de pesquisa que consiste na descrição, no estudo aprofundado de um determinado caso, de um determinado indivíduo, que pode ser uma pessoa, uma empresa, uma comunidade, etc.

Para Gil (1991, p.58), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”.

Ainda para Gil (1991), o estudo de caso apresenta uma série de vantagens, entre elas o estímulo a novas descobertas, a ênfase na totalidade e a simplicidade dos procedimentos.

1.5 ESTRUTURA DO ESTUDO

O primeiro capítulo do presente estudo apresenta o tema estudado, seu contexto social e empresarial, identifica o problema a ser respondido e, identifica os

objetivos a serem alcançados, geral e específicos, assim como justifica o tema escolhido para elaboração do mesmo. Também expõe a metodologia aplicada delimitando o tipo de pesquisa desenvolvido, suas técnicas e métodos de coleta de dados.

O segundo capítulo trata da revisão teórica do assunto, dissertando sobre a evolução da contabilidade e dos sistemas de informação pertinentes. Busca compreender o Balanço Social, seus aspectos conceituais e históricos, seus usuários e elementos, além de seu contexto no Brasil. Também visa abranger uma visão de sustentabilidade nas empresas. Por fim explana sobre a dinâmica da técnica de análise vertical e horizontal de balanços.

No terceiro capítulo é efetuada a identificação dos pontos priorizados no Relatório de Sustentabilidade da entidade em estudo e a análise do Balanço Social através da análise vertical e horizontal, então, será efetuado um comparativo entre os dados obtidos, bem como a variação do investimento sócio ambiental da empresa em questão nos períodos analisados.

No quarto e último capítulo têm-se a conclusão do trabalho, ou seja, os resultados a partir dos índices obtidos e comparados com o Relatório de Sustentabilidade da empresa objeto de estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ATUALIDADE DO TEMA SOB O PONTO DE VISTA ECONÔMICO

A exploração e a extração de recursos com mais eficiência e com a garantia de possibilidade de recuperação das áreas degradadas é a chave para garantir o bem estar econômico e social para as comunidades que nela vivem por muitas gerações. Para May et al (2003, p.82):

O desafio da economia é alocar recursos escassos de maneira a obter o maior benefício social a partir desses recursos. Em relação aos recursos ambientais, um problema econômico existe na medida em que esses recursos estão disponíveis em quantidades finitas.

“O principal objetivo da valoração econômica ambiental é estimar os custos sociais de se usar recursos escassos ou, ainda, incorporar os benefícios sociais advindos do uso desses recursos” (MAY et al, 2003, p.82).

May et al (2003) coloca que a valoração econômica ambiental é essencial para a gestão de recursos ambientais e para tomadas de decisões quando se tratar de projetos com grande impacto ambiental.

As idéias de projetos empresariais que atendam aos parâmetros de sustentabilidade começaram a multiplicar-se e espalhar-se por vários lugares antes degradados do planeta. Segundo Tachisawa (2002, p.23):

O novo contexto econômico caracteriza-se por uma rígida postura dos clientes, voltada à expectativa de interagir com organizações que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado e que atuem de forma ecologicamente responsável.

A sustentabilidade representa promover a exploração de áreas ou o uso de recursos de forma a prejudicar o menos possível o equilíbrio entre meio ambiente, a comunidade e toda biosfera que dele dependem para existir. Ainda para May et al (2003, p.271):

[...] a valorização da biodiversidade é um fenômeno recente. No passado predominava no incipiente meio científico a crença de que, nos trópicos, a natureza diversificada e hostil dificultava ou mesmo impedia qualquer tentativa de civilizar os povos e os países dessas regiões. A eliminação das florestas tornava o ambiente tropical mais semelhante ao europeu, ampliando assim, as chances de prosperidade.

May et al (2003) declara que, nas ultimas décadas do século XX a diversidade biológica já estava sendo apontada como um trunfo e não mais como um obstáculo para crescimento econômico. Concluindo que a estratégia de conservação, baseada na manutenção e expansão de áreas protegidas, não é mais suficiente para manter a diversidade da vida. Sendo necessário dar regras a muitas das atividades que contribuem para degradação da natureza e investir os recursos arrecadados no desenvolvimento do empreendedorismo voltado a conservação da biodiversidade.

Numa perspectiva futura, a economia terá que se adaptar aos conceitos da ecologia, na busca de alternativas econômicas, não baseadas exclusivamente na obtenção de lucro a qualquer custo, mas no uso ambientalmente correto de todos os recursos. Tachizawa (2002, p.75) considera que:

Gestão ecológica é o exame e a revisão das operações de uma empresa da perspectiva da ecologia profunda, ou do novo paradigma, sendo motivada por uma mudança de valores da cultura empresarial, da dominação para a parceria, da ideologia do crescimento econômico para a ideologia da sustentabilidade ecológica.

A economia da sustentabilidade é visto como um problema, em ultima instância, de alocação intertemporal de recursos entre consumo e investimento por agentes econômicos racionais. A ação coletiva se faz necessária apenas para corrigir as falhas de mercado que ocorrem devido ao fato de boa parte dos serviços ambientais se constituírem de bens públicos (ar, água, capacidade de assimilação de desejos, etc.) não tendo portando preço. (MAY et al, 2003).

2.2 AS ENTIDADES E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A sustentabilidade ambiental é uma preocupação e uma necessidade que deve ser levada a sério, sob pena de, num curto espaço de tempo, toda vida existente na terra, estar seriamente ameaçada e comprometida. A ONU define o desenvolvimento sustentável como aquele que “atende às necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazê-las [...] corresponde à satisfação das necessidades sociais, sem o prejuízo das gerações futuras” (RIBEIRO, 2006, p.6).

Sustentabilidade é um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. Propõe-se a ser um meio de configurar a civilização e atividade humanas, de tal forma que a sociedade, os seus membros e as suas economias possam preencher as suas necessidades e expressar o seu maior potencial no presente, ao mesmo tempo preservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais, planejando e agindo de forma a atingir pró-eficiência na manutenção indefinida desses ideais. A sustentabilidade abrange vários níveis de organização, desde a vizinhança local até o planeta inteiro. Ainda sobre a idéia de sustentabilidade Ribeiro (2006, p.6) observa que:

Nota-se que redução dessas agressões (ao meio ambiente) passa a ser considerada uma forma de eliminar custos para a empresa. Minimizar a produção de resíduos em qualquer processo produtivo implica, além de danificar menos o meio ambiente, utilizar melhor o potencial das matérias-primas, evitarem penalidades da legislação ambiental, diminuir o risco de indenizações por danos a terceiros e preservar sua imagem na sociedade, principalmente, perante clientes interessados no controle e na preservação ambiental.

A economia global foi formada por forças de mercado e não por princípios da ecologia. Ao deixar de refletir os custos totais dos bens e serviços, o mercado presta informações enganosas em todos os níveis. Isso criou uma economia distorcida, fora de sincronia com o ecossistema da Terra.

“Via de regra, o interesse das empresas continua sendo a maximização de resultados; contudo, as tentativas de conciliar esse objetivo com a manutenção da qualidade ambiental é um progresso, ainda que ocorra em pequena escala” (RIBEIRO, 2006, p.8).

Segundo Kraemer e Tinoco (2008), a empresa tem a função de crescimento da renda e obter lucro, porém dentro de uma visão sustentável sua função vai muito, além disso, iniciando pela geração de empregos, uma organização tem a função de garantir os recursos para a continuidade de suas atividades e, estes recursos não se resumem a capital financeiro, como também a qualidade de vida de seus funcionários que residem à sua volta, a preservação ambiental dos recursos ambientais além de seus clientes, fornecedores e outros, ou seja, é um ciclo de segurança para com todos os usuários dessas informações relacionadas no Balanço Social.

A gestão sustentável é uma capacidade para dirigir o curso de uma empresa, comunidade, ou País, por vias que valorizam, recuperam todas as formas de capital, humano, natural e financeiro de modo a gerar lucro. A gestão de processos deve ser vista sempre como um processo evolutivo de trabalho e gestão e não somente como um projeto com início, meio e fim. Se não for conduzida com esta visão, a tendência de se tornar um modismo dentro da empresa ou do País e logo ser esquecida ao sinal de um primeiro tropeço é grande. Muitos esforços e investimentos têm sido gastos sem o retorno espectral.

O desenvolvimento sustentável introduz uma dimensão ética e política que considera o desenvolvimento como um processo de mudança social, com consequente democratização do acesso aos recursos naturais e distribuição equitativa dos custos e benefícios do desenvolvimento, bem como sua divulgação aos parceiros sociais. (KRAEMER e TINOCO, 2008).

Nesse contexto, para Torres (2010):

O objetivo principal de quem atua nesta área deve ser, obviamente, a diminuição da pobreza e das injustiças sociais, através da construção de uma cidadania empresarial. Ou seja, desenvolver uma sólida e profunda responsabilidade social nos empresários e nas empresas, na busca por um maior, melhor e mais justo desenvolvimento humano, social e ambiental (www.balancosocial.org.br)

Portanto, a responsabilidade conjunta na preservação do meio ambiente, por ser uma questão atual e em foco, a sociedade deve trabalhar contra a destruição do meio ambiente, em termos gerais e a favor dos princípios e da importância da preservação ambiental pela entidade, mas também pelos componentes do quadro social. Focando a importância para o mundo na proteção do meio ambiente enquanto desenvolvimento sustentável.

2.3 CONTEXTO BRASILEIRO

No Brasil a divulgação das ações sociais empresariais não é obrigatória, entretanto o tema vem sendo pesquisado pela comunidade acadêmica desde a década de 70 conforme relata Kroetz (2000), que menciona o artigo “Da Sociologia da Contabilidade à Auditoria Sócio-Econômica”, publicado pelo professor e pesquisador Dr. Alberto Almada Rodrigues, e a apresentação de trabalhos científicos

na década de 80 e 90 na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP como um marco inicial de pesquisas sobre informações sociais.

Ainda que não obrigatória, a divulgação de dados que evidenciam práticas de responsabilidade social foi ganhando destaque dentro das entidades e mobilizando a sociedade civil. Surgindo assim organizações que visam conscientizar as empresas brasileiras, dentre elas, Paiva (2001, p.31) menciona o Instituto Ethos de Empresa e Responsabilidade Social, que entende que “a maior contribuição que as empresas podem dar ao País, educação, saúde, cultura, ecologia, etc.”

Atualmente o IBASE e o Instituto Ethos, são as duas organizações mais atuantes no âmbito nacional que tem por objetivo mobilizar e conscientizar as empresas e sociedade sobre a importância da inserção de políticas administrativas éticas e responsáveis. Para auxílio de publicação do Balanço Social o Instituto Ethos pública desde 2001 um Guia de Elaboração do Balanço Social, assim como Prêmio Balanço Social e o Selo do Balanço Social/IBASE, que têm por objetivo que essa demonstração “possa fortalecer suas relações com os diversos públicos por meio de um documento mais consistente e, por consequência mais confiável.” (CUSTÓDIO e MOYA, 2007)”.

Como resultado desses questionamentos, as empresas brasileiras adotaram a divulgação dessas demonstrações e passaram a divulgar anualmente o Balanço Social, juntamente com um conjunto de informações sobre as práticas de Responsabilidade Social desenvolvidas.

Para May et al (2003, p.146), “o atraso no estabelecimento de normas ambientais e agências especializadas no controle de poluição industrial demonstram que, de fato, a questão ambiental não configurava entre as prioridades de política pública”.

O desenvolvimento sustentável é também uma aspiração do Brasil e prevê que o uso atual dos recursos naturais não comprometa as necessidades dos mesmos pelas gerações futuras. O processo de mudança de paradigma de desenvolvimento deve ser conduzido pela adoção de políticas decorrentes das diretrizes que irão construir um desenvolvimento sustentável. May et al (2003, p.147) declaram que:

[...] apenas em 1981 é que a lei número 6.938 estabeleceu os objetivos, as ações e os instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente, objetivando não só a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, mas

também se comprometendo a assegurar as condições para o desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana [...].

Segundo May et al (2003, p.150), “aspectos ambientais ainda estão pouco integrados na formulação de políticas públicas. O problema é agravado pela falta de informação sobre a extensão e a relevância dos problemas resultantes da degradação ambiental”.

Sustentabilidade econômica requer uma gestão eficiente dos recursos em geral e caracteriza-se pela regularidade de fluxos de investimentos públicos e privados, o que significa afirmar que a eficiência pode e deve ser avaliada nos seus processos.

Ainda para May et al (2003), essa série de problemas leva ao questionamento do atual sistema de gestão baseado nos instrumentos de comando e controle. Os procedimentos atuais de estudo e relatório de impacto ambiental são passíveis de várias críticas, pois existe pouca clareza quanto aos critérios adotados no seu enquadramento como instrumento de avaliação de impactos ambientais.

Assim, com a divulgação de pesquisas sobre impacto ambiental causado pelas atividades empresariais, como o aquecimento global, a escassez dos recursos naturais e valorização de capital intelectual, estabelecimento de leis de defesa aos direitos humanos, as entidades tendem a incluir em suas políticas administrativas ações que proporcionem o desenvolvimento sustentável.

Agora passamos a expor a respeito do Sistema de informações contábeis, que tem por objetivo o fornecimento de informações contábeis aos usuários interessados na avaliação do progresso de determinada entidade, através de demonstrações contábeis.

2.4 SISTEMA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

O sistema de informações contábeis constitui-se em um conjunto de elementos em ativa e organizada interação, que visa o objetivo comum a organização e possuem a função de mensurar, reportar e analisar informações sobre aos aspectos econômicos das organizações. Atkinson et al (2000, p.44) definem informação estratégica como a “informação que orienta a tomada de decisão de longo prazo da empresa”.

Os sistemas de informações são definidos como “um subsistema do sistema da empresa [...] é um conjunto de subsistemas de informações interdependentes.” (NAKAGAWA, 1993, p.62).

Um sistema de informação global tem a finalidade segundo Nakagawa (1993, p.63) de “atender às necessidades de informações para a tomada de decisões dos gerentes de diversos níveis hierárquicos e funcionais da empresa”.

O sistema de informações “deve ser capaz de aceitar, armazenar, processar e comunicar as informações requeridas por seus usuários, através de um banco de dados comum [...]” (NAKAGAWA, 1993, p.64).

Sobre a contabilidade e os sistemas de informação Nakagawa (1993, p.75) cita que, a primeira “tem como objetivo o fornecimento de informações para vários usuários [...]”. Segundo o próprio Nakagawa (1993, p.74) “o usuário é toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação do progresso de determinada entidade [...]”. Na mesma linha de pensamento Kraemer e Tinoco (2008, p.25) definem usuário como “[...] toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação presente de uma entidade e de sua evolução, seja tal entidade uma empresa, uma organização não lucrativa, ou mesmo uma pessoa natural”.

Portanto, os denominados usuários da informação contábil podem ser basicamente, divididos em dois grupos, os internos e os externos. Os usuários internos da contabilidade são aqueles envolvidos diretamente com o processo que vai gerar o resultado da empresa, em geral os funcionários, que tem seus salários variáveis conforme o lucro, ou produtividade, da empresa.

Os usuários externos são aqueles que têm interesse em outras informações da empresa, normalmente ligados à instituição com outros interesses; como exemplos pode-se citar as instituições financeiras, que buscam os conhecimentos pela capacidade de pagamento da empresa, ou então investidores, que querem números relativos à perspectiva de crescimento no mercado. Nesse contexto, para Kroetz (2000, p.30), o sistema de informações contábeis

[...] é um conjunto de recursos (humano e de capital), técnicas, tecnologias e lógicas formais, aplicado a organizações, atividades e pessoas, que permite planejar, analisar, projetar, construir, controlar e operacionalizar as políticas administrativas, objetivando a prosperidade da cédula social, de forma integrada e interagente.

Segundo Atkinson (2000, p.34), os sistemas de contabilidade gerencial são “sistemas de informação que relatam os custos de atividades, processos, produtos, serviços e clientes da empresa, que são usados para uma variedade de tomada de decisão e de melhorias de atividades”.

Portanto, pode-se entender que a contabilidade financeira é destinada aos usuários externos da empresa, e trata de gerar os demonstrativos oficiais e regulamentados por lei na forma, objetivo e frequência dos mesmos, enquanto a contabilidade gerencial atende os usuários internos da empresa, gerando as informações de acordo com a necessidade do usuário, a qualquer tempo e grau de especificidade, facilitando assim sua utilização na tomada de decisões. Paiva (2003, p.55) define:

À contabilidade cabe o papel de reportar as atividades da empresa por meio dos demonstrativos publicados, relatando inclusive os principais fatos não evidenciáveis nos demonstrativos tradicionais [...] melhorando assim a apresentação e o layout de todas as demonstrações.

Os sistemas de informação devem ser utilizados nas organizações para fornecer informações atualizadas e exatas. Para isso, as informações processadas contribuem para a tomada de decisão dos gestores.

“Embora existam plenas condições de evidenciação nos relatórios contábeis, quando eventos de cunho ambiental são divulgados, normalmente as empresas o fazem de forma subjetiva ou parcial [...]” (PAIVA, 2003, p.55).

2.5 BALANÇO SOCIAL – ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS

Durante muito tempo a idéia que se tinha sobre a informação das ações da empresa é que a mesma deveria ser extremamente restrita, a fim de se defender o patrimônio e garantir os dividendos dos sócios. Na década de 60 as questões sociais e ambientais começaram a ser levantadas internacionalmente e esta idéia de sigilo absoluto passou a ter suas bases modificadas. Índícios desta mudança são os relatórios redigidos na França em 1972 e no Reino Unido em 1975 que seriam os precursores do hoje denominado Balanço Social e, seriam os pioneiros da contabilidade social de empresas. Sobre o nascimento e evolução da questão social nas empresas Ribeiro (2006, p.9-10) relata:

[...] a partir da compreensão da sociedade acerca de seus direitos: ser adequadamente compensada pelos esforços que despense na condução das atividades de uma empresa, ter garantida a continuidade da vida saudável e exigir que os recursos utilizados pelo governo no incentivo de algumas atividades econômicas produzam, efetivamente, benefícios para a comunidade.

A procura pela qualidade de vida pelo homem estimulou as empresas a se interessar pelo seu próprio desempenho nessa área e o Balanço Social surgiu como ferramenta de medição do seu desempenho junto à sociedade.

Segundo Ribeiro (2006, p.9), o Balanço Social, como é conhecido hoje, “foi instituído na França, em 1977, com uma visão restrita a recursos humanos. Com o tempo, ganhou uma abordagem mais ampla, contemplado, além dos dados relativos a esses recursos, a questão ambiental, a cidadania e o valor agregado [...]”.

Sobre a utilidade do Balanço Social, Kraemer e Tinoco (2008) relatam que as entidades devem satisfazer adequadamente às demandas de seus clientes e de seus parceiros nos negócios e atividades, e divulgar e dar transparência, aos agentes sociais e toda a sociedade, de sua inserção no contexto das relações econômicas, financeiras, sociais, ambientais e responsabilidade pública, através do Balanço Social, relatório apropriado para isso. Ainda para Torres (2010):

A função principal do Balanço Social, da empresa é tornar público a responsabilidade social da empresa. Isso faz parte do processo de por as cartas na mesa e mostrar com transparência para o público em geral, para os atentos consumidores e para os acionistas e investidores o que a empresa está fazendo na área social (www.balancosocial.org.br).

A divulgação do desempenho social das empresas interessa a diversos grupos pelas mais diversas razões, sendo como exemplo a ética e princípios da empresa para com relação à qualidade da sociedade em que está inserida, visto que a própria empresa tem grande participação no crescimento desta sociedade e da nação.

Na década de 80, especialistas ressaltam a crescente necessidade de ampliar a responsabilidade das empresas e revisar seu papel e missão na sociedade, o que requeira conceituar a expressão responsabilidade social. O conceito de contabilização das responsabilidades sociais tem origem na definição dos usuários de tais informações, nos seus objetivos em recebê-las e na definição da responsabilidade de corporação. (RIBEIRO, 2006).

Portanto, o Balanço Social e a responsabilidade social, são termos relativamente novos dentro do ramo dos negócios, sua função é a divulgação do interesse social da empresa muito além de um golpe de marketing como muitos consideram e, seus usuários são os mais diversos, passando por funcionários, investidores e a própria comunidade em que a empresa está inserida.

2.5.1 Definição de balanço social

Ao longo do tempo o Balanço Social recebeu críticas, algumas enaltecendo seu valor social, e outras que indicavam ser um demonstrativo sem utilidade, com apelo comercial. O certo é que aos poucos foi ganhando espaço. Kroetz (2000, p.68) ressalta:

O Balanço Social, antes de ser uma demonstração endereçada à sociedade, é considerado uma ferramenta gerencial, pois reunirá dados qualitativos e quantitativos sobre as políticas administrativas e sobre as relações entidade/ambiente, os quais poderão ser comparados e analisados de acordo com as necessidades dos usuários internos, servindo como instrumento de controle, de auxílio para tomada de decisões e na adoção de estratégias.

Kraemer e Tinoco (2008, p.28) definem Balanço Social como “um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações financeiras, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, seus parceiros sociais”.

O Balanço Social tem a finalidade de dar transparência às atividades empresariais através de um levantamento dos principais indicadores econômicos, social e ambiental. Segundo o Instituto Ethos (2010):

O Balanço Social, ou relatório de sustentabilidade, é um meio de dar transparência às atividades corporativas, de modo ampliar o diálogo da organização com a sociedade. É também uma ferramenta de gestão interna e da responsabilidade social, pela qual a empresa entende de que forma sua gestão atende à sua visão e a seus compromissos estabelecidos em relação ao tema da responsabilidade social empresarial, e em direção à sustentabilidade (www.uniethos.org.br).

O Balanço Social surgiu para atender as necessidades de informações de cunho social, sendo um instrumento de medida que permite verificar a situação da

empresa no campo social, registrar as realizações efetuadas e principalmente avaliar seu respectivo resultado.

2.5.2 Usuários e informações do balanço social

Assim como a contabilidade, o Balanço Social apresenta usuários específicos e informações destinadas exatamente a estes usuários. Apesar do intenso crescimento do interesse nas informações sociais e do impacto, positivo ou negativo, que cada empresa propõe sobre a sociedade que a cerca e ao meio ambiente, o desenvolvimento e elaboração destas informações é gradativo e, também assim como na contabilidade, a linguagem utilizada no Balanço Social e no Relatório de Sustentabilidade também é escolhida de acordo com o usuário, a fim de um total entendimento da informação prestada, não havendo dúvidas e propiciando confiança e credibilidade.

“O Balanço Social tem por objetivo ser equitativo e comunicar informação que satisfaça a necessidade de todos aqueles que delas precisam” (KRAEMER e TINOCO, 2008, p.94).

Em síntese, segundo Ribeiro (2006), o Balanço Social, no sentido mais amplo, deve refletir toda responsabilidade da empresa para com a sociedade, contendo informações sobre o valor adicionado à economia da sociedade; a gestão de recursos humanos, indicando os benefícios proporcionados à mão de obra empregada; a interação com o meio ambiente, destacando impactos e benefícios de suas atividades sobre o meio natural, bem como os efeitos negativos desse meio sobre seu patrimônio; e salientar a interação com a sociedade, demonstrando seu relacionamento com a vizinhança, os benefícios proporcionados e impactos causados.

Nesse mesmo contexto, o Instituto Ethos (2010) considera que:

A publicação de um Balanço Social oferece uma proposta de diálogo com diferentes públicos envolvido no negócio da empresa que o adota: público interno, fornecedores, consumidores/clientes, comunidade, meio ambiente, governo e sociedade. A proposta é de que o relatório contenha informações sobre o perfil do empreendimento, histórico da empresa, seus princípios e valores, governança corporativa, diálogo com partes interessadas e indicadores de desempenho econômico, social e ambiental (www.uniethos.org.br).

O Balanço Social favorece a todos os grupos que interagem com a empresa. Aos dirigentes fornece informações úteis à tomada de decisões relativas aos programas sociais que a empresa desenvolve. Seu processo de realização estimula a participação dos funcionários na escolha das ações e projetos sociais, gerando um grau mais elevado de comunicação interna e integração nas relações entre dirigentes e o corpo funcional. Aos fornecedores e investidores, informa como a empresa encara suas responsabilidades em relação aos recursos humanos e à natureza, o que é um bom indicador da forma como a empresa é administrada. Para os consumidores, dá uma idéia de qual é a postura dos dirigentes e a qualidade do produto ou serviço oferecido, demonstrando o caminho que a empresa escolheu para construir sua marca. E ao Estado, ajuda na identificação e na formação de políticas públicas (TORRES, 2010).

Em suma, o Balanço Social deve ser claro, ter profundo compromisso com a verdade, e ser amplamente disponibilizado ao público por todos os meios possíveis. As informações nele contidas devem ser mais que uma checagem dos requisitos socioambientais, mas sim, devem descrever de forma precisa o retrato da atividade social da empresa em determinado período de tempo.

2.5.3 Elementos que compõem o balanço social

Desde a sua criação na França até os dias atuais, contando com a evolução dos sistemas de informação vários modelos de Balanço Social foram elaborados.

Dentre os modelos de Balanço Social utilizados existem dois que destacamos como os mais utilizados e mais completos na atualidade. O primeiro é o GRI – *Global Reporting Initiative* que é atualmente um dos modelos de prestação de contas em ações socioambientais mais completos que existe. É amplamente utilizado por empresas multinacionais e tem o apoio das Nações Unidas. O segundo modelo é proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e é muito utilizado no contexto nacional (EON et al, 2010).

O IBASE foi o pioneiro na discussão de relatórios corporativos com enfoque social no Brasil. O modelo proposto pelo IBASE começou a ser discutido em 1997 e é um demonstrativo anual publicado pelas empresas reunindo um conjunto de

informações sobre projetos, benefícios e ações sociais dirigidas a empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade (IBASE, 2010).

Em resumo, o Balanço Social deve trazer informações de âmbito corporativo com relação aos recursos humanos, como programas de educação, treinamento, alimentação, além de informações de remuneração e quadro funcional, dados relativos às contribuições para com a sociedade, como investimento em cultura, esporte e saúde pública, informações de cunho ambiental como projetos de reflorestamento, despoluição e outros.

Outro fato relevante ao Balanço Social é a Demonstração do Valor Adicionado que tem a função de divulgar e identificar o valor da riqueza gerada pela entidade, e como essa riqueza foi distribuída entre os diversos setores que contribuíram, direta ou indiretamente, para a sua geração (TORRES, 2010).

O Valor Adicionado constitui-se da receita de venda deduzida dos custos dos recursos adquiridos de terceiros. É, portanto, o quanto a entidade contribui para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do País.

A seguir, o quadro 1 apresenta o modelo de Balanço Social instituído pelo IBASE:

Balanço Social Anual / 20XX						
1. Base de cálculo	20XX			20XX-1		
	Valor (mil reais)			Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)						
Resultado operacional (RO)						
Folha de pagamento bruta (FPB)						
2. Indicadores sociais internos	Valor (mil R\$)	% sobre FBP	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FBP	% sobre RL
Alimentação						
Encargos sociais compulsórios						
Previdência privada						
Saúde						
Segurança e saúde no trabalho						
Educação						
Cultura						
Capacitação e desenvolvimento profissional						
Creches ou auxílio creche						
Participação nos lucros ou resultados						
Outros						
Total - indicadores sociais internos						
3. Indicadores sociais externos	Valor (mil R\$)	% sobre FBP	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FBP	% sobre RL

Educação						
Cultura						
Saúde e saneamento						
Esporte						
Combate à fome e segurança alimentar						
Outros						
Total das contribuições para a sociedade						
Tributos (excluídos encargos sociais)						
Total - indicadores sociais externos						
4. Indicadores ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre FBP	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FBP	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa						
Investimentos em programas e/ou projetos externos						
Total dos investimentos em meio ambiente						
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%		
5. Indicadores do corpo funcional						
Nº de empregados(as) no final do período						
Nº de admissões durante o período						
Nº de empregados(as) terceirizados(as)						
Nº de estagiários(as)						
Nº de empregados(as) acima de 45 anos						
Nº de mulheres que trabalham na empresa						
% de cargos de chefias ocupados por mulheres						
Nº de negros(as) que trabalham na empresa						
% de cargos de chefias ocupados por negros(as)						
Nº de pessoas com deficiência ou necessidade especial						
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	20XX			Metas 20XX+1		
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa						
Número total de acidentes de trabalho						

Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção () direção e gerências () todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências () todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) () todos(as) + CIPA	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) () todos(as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve () segue as normas da OIT () incentiva e segue a OIT	() não se envolve () segue as normas da OIT () incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências () todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências () todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerências () todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências () todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados () são sugeridos () são exigidos	() não são considerados () são sugeridos () são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve () apóia () organiza e incentiva	() não se envolve () apóia () organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa _____ no Procon _____ na Justiça _____	na empresa _____ no Procon _____ na Justiça _____
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa _____ % no Procon _____ % na Justiça _____ %	na empresa _____ % no Procon _____ % na Justiça _____ %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 20XX:	Em 20XX-1:
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	_____% governo _____% colaboradores(as) _____% acionistas _____% terceiros _____% retido	_____% governo _____%colaboradores(as) _____% acionistas _____% terceiros _____% retido
7. Outras informações		

Quadro 1: Modelo de Balanço Social Anual - IBASE

Fonte: IBASE (2010)

Como indicado anteriormente, o quadro 1 apresenta o modelo de Balanço Social recomendado pelo IBASE, e a partir dela pode-se contemplar alguns itens básicos, como os dados da empresa e empregados, os investimentos em alimentação, saúde e educação dos trabalhadores, assim como em segurança no

trabalho e previdência privada, além dos investimentos voltados à comunidade e ao meio ambiente.

Como é evidente, a tentativa de implementar o Balanço Social no Brasil não é recente, porém, sua obrigatoriedade apresenta-se como tema mais polêmico, onde, um lado defende que sua elaboração deve ser facultativa e sem um modelo engessado, enquanto outra vertente alega que a obrigatoriedade e um padrão pré-determinado são ideais para que se possa fazer uma análise real dos resultados, visto que, caso a empresa tenha a opção de se pronunciar que os dados que bem lhe convier, o objetivo central do Balanço Social pode ser distorcido. (KROETZ, 2000).

2.6 ANÁLISE DE BALANÇO

Analisar é dividir em partes, visando conhecer como esta se comporta em seu universo próprio, abrange a idéia de observar as correlações das parcelas com o todo, visando a um sentido de exame, buscando obter julgamentos. Segundo Garrison (2001), as demonstrações financeiras são documentos essencialmente históricos, que informam o que aconteceu em determinado período. No entanto a maiorias dos usuários de demonstrações financeiras estão preocupados com o que acontecerá. Para Hastings (2007, p.123):

Os demonstrativos financeiros elaborados pelas empresas trazem uma infinidade de informações extremamente úteis para a Administração. De fato, são tantas as informações oferecidas que, a menos que se tenha um roteiro definido, pode ser difícil interpretá-las adequadamente.

É por essa variedade de informações e as diversas maneiras como elas poderão ser utilizadas que existe a denominada Análise de Balanços.

Para Ludícibus (1998, p.86):

A análise de balanços limitada a apenas um exercício é muito pouco reveladora, salvo em casos de quocientes de significação imediata. Adicionalmente, é necessário comparar nossos quocientes e tendências com quocientes dos concorrentes e metas previamente estabelecidas pela administração.

Ainda para Matarazzo (1998), a análise de balanços baseia-se no raciocínio científico e surgiu por motivos eminentemente práticos, seguindo uma tendência

natural da sociedade moderna, as técnicas foram se aprimorando, sendo que, as atuais técnicas de Análise de Balanços possibilitam grande número de informações sobre a empresa.

Esta análise, apesar do nome, não se restringe apenas à análise do Balanço Patrimonial pura e simplesmente assim como sugere, mas trata-se de um roteiro de análise de qualquer demonstrativo contábil/financeiro, a fim de se obter informações privilegiadas para a tomada de decisões (IUDÍCIBUS, 1998).

As informações financeiras, não oferecem informações detalhadas sobre o estado patrimonial e suas variações, daí a necessidade de aplicação da análise das demonstrações contábeis. Para Assaf Neto (1987, p.171):

As duas principais características de análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins. Desta maneira, pode-se afirmar que o critério básico que norteia a análise de balanço é a comparação. O montante de uma conta ou de um grupo patrimonial quando tratado isoladamente não retrata adequadamente a importância do valor apresentado e muito menos o seu comportamento ao longo do tempo.

Matarazzo (1998, p.17) define o objetivo da análise de balanços como “extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões”.

A análise facilita o comparativo entre empresas de tamanhos diferentes, onde os valores absolutos são deixados de lado, para uma comparação entre percentuais de contas.

Iudícibus (1998, p.20-21) caracteriza a análise de balanço como “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”.

Sobre a confecção dos relatórios da análise de balanços Matarazzo (1998, p.19) relata que:

“[...] são relatórios escritos em linguagem corrente. Na medida do possível, recomenda-se o uso de gráficos como auxiliares para simplificar as conclusões mais complexas. Ao contrário das demonstrações financeiras, os relatórios de análise devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não o sejam, isto é, sua linguagem deve ser inteligível por qualquer mediano dirigente da empresa, gerente de banco ou gerente de crédito.”

A análise de balanço é essencial ao bom entendimento das demonstrações financeiras e adequada a tomada de decisão.

2.6.1 Análise vertical e análise horizontal

A análise de balanço por intermédio da Análise Vertical/Horizontal que se presta ao estudo de tendências podem-se conhecer pormenores das demonstrações financeiras que escapam a análise genérica através de índices. A Análise de Balanços deve partir do geral para o particular. Os índices podem informar, por exemplo, que uma empresa está com alto endividamento. A Análise Vertical/Horizontal aponta qual o principal credor e como se alterou a participação de cada credor nos últimos exercícios (MATARAZZO, 1998).

Para Assaf Neto (1987, p. 171), “o processo de comparação, indispensável ao conhecimento da situação de uma empresa, é representado pela análise horizontal e análise vertical”.

Quando realizada a análise vertical, evidenciam-se investimentos mais relevantes para a entidade em cada exercício.

A forma de análise vertical “focaliza os diversos itens dos demonstrativos “de cima para baixo” tem por objetivo facilitar o entendimento da estrutura da empresa determinado momento” (HASTING, 2007, p.123).

A análise vertical, também denominada análise estrutural, é a comparação entre uma série de dados com outro valor base.

Para Matarazzo (1998, p.255), em termos genéricos, os objetivos da análise vertical são:

Mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais.

Sobre a mecânica da análise vertical, Hasting (2007) identifica que requer uma comparação entre o valor de cada componente do demonstrativo em questão.

A análise vertical se caracteriza por avaliar a evolução no tempo de certos itens. Por meio dela pode-se perceber como evoluíram os níveis de liquidez dos ativos e dos passivos da empresa analisada.

A análise vertical é um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificando no mesmo demonstrativo, desta forma, pode-se apurar sua participação relativa (ASSAF NETO, 1987).

Para que se tenha um bom resultado de duas empresas diferentes, visto que o resultado de uma empresa apenas demonstrado percentualmente não traz informações privilegiadas sob o ponto de vista gerencial, mas, apresenta-se apenas como um dado estatístico e/ou financeiro.

Para Garrison (2001, p.597), a análise vertical trata-se apenas da “apresentação da demonstração financeira de uma companhia em forma de percentual” e Matarazzo (1998, p.249) complementa afirmando que “o percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto”;

Iudícibus (1998) segue o mesmo pensamento e afirma que este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo, mas deve ser utilizada conjuntamente com a análise horizontal.

Desta forma, a análise horizontal proporciona o acompanhamento dos investimentos em uma linha de tempo, que revela a evolução dos investimentos.

Sobre a análise horizontal Walter e Braga (1979, p.89) afirmam que, “através deste método determina-se a tendência dos valores absolutos ou relativos das diversas grandezas monetárias do balanço”.

A comparação dos dados financeiros de dois anos ou mais é conhecida como análise horizontal ou análise de tendência (GARRISON, 2001).

A análise horizontal é a comparação de uma determinada série de dados em relação à mesma série de dados em outro período.

Para Matarazzo (1998), a análise horizontal baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e, pela comparação entre si, permite tirar conclusões sobre a evolução da empresa mostrando os caminhos trilhados e suas possíveis tendências.

A análise horizontal leva em consideração para efeitos de cálculo as variações a um ano de comparação.

“A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências” (IUDICIBUS, 1998, p.90).

A análise preocupa-se com o crescimento ou decréscimo de itens ou conjunto de itens específicos e dedica-se a evidenciar como está ocorrendo a evolução da empresa.

Assaf Neto (1987, p.171-172) define a análise horizontal como “a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de análise temporal, desenvolvido através de números-índices [...]”.

Esse tipo de análise tem por objetivo a apreciação da evolução dos componentes patrimoniais ou de resultado em determinada série de exercícios.

Para Hasting (2007), a análise do tipo horizontal deriva do fato de que o foco da análise horizontal é mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permite tirar conclusões sobre a evolução da empresa. Neste tipo de análise o comparativo ocorre na forma temporal dentro de demonstrativos da mesma empresa, informando assim a evolução (ou involução) de cada conta no período de tempo estipulado na análise.

Entretanto, as análises horizontal e vertical, entre outras vantagens, são as mais simples e eficientes para se adquirir uma visão geral sobre os demonstrativos econômico-financeiros da empresa.

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA OBJETO DE ESTUDO

A empresa objeto de estudo é uma instituição do segmento bancário, sociedade anônima de capital aberto. A organização foi fundada em 1943, em Marília, cidade do Noroeste Paulista, com o nome de Banco Brasileiro de Descontos S.A.. Sua estratégia inicial consiste em atrair o pequeno comerciante, o funcionário público, pessoas de posses modestas, ao contrário dos bancos da época, que só tinham atenções para os grandes proprietários de terras. Em 1946, iniciando um intenso processo de expansão, mudou sua sede para o centro financeiro de São Paulo e, logo no início da década de 1950, começou a erguer sua nova matriz, na Cidade de Deus, em Osasco, município da Região Metropolitana de São Paulo, logo, em 1951 a organização torna-se o maior Banco Privado do Brasil.

O Bradesco é um dos líderes do setor financeiro privado e um dos maiores empregadores na categoria. Além disso, apresenta o melhor índice de eficiência entre os bancos de varejo. Seu modelo administrativo oferece retorno atraente aos mais de 8,6 milhões de acionistas.

No primeiro semestre de 2010, a entidade encerrou com R\$ 558,1 bilhões em Ativos Totais. Na área de crédito foi de R\$ 244,7 bilhões, das operações de crédito consolidadas, incluindo adiantamento sobre contratos de Câmbio e Arrendamento Mercantil. O Banco tem ainda sob gestão R\$ 263,2 bilhões em fundos de investimento e carteiras administrativas.

Também ocupa posição de liderança no mercado de Previdência Privada. Nesse segmento, o Bradesco possui mais de 2 milhões de participantes e R\$ 70,1 bilhões administrados na carteira de investimentos.

Considerada uma das empresas mais modernas do mundo no apontamento de tendências e na antecipação de serviços e produtos para seus clientes, a organização investiu R\$ 1,7 bilhão na área de tecnologia no primeiro semestre de 2010.

Antes mesmo de se falar em desenvolvimento sustentável a entidade já se preocupava com a educação, o meio ambiente e o desenvolvimento do País. Tal compromisso é visto na prática desde os anos 50, com a criação do maior projeto de

investimento social privado do País, a fundação Bradesco, e com o programa Bradesco Esportes e Educação que desenvolve por meio do esporte, valores de respeito, dignidade e cidadania.

Assim, o posicionamento estratégico objetiva resultados que contribuem para uma sociedade mais igualitária, ao facilitar o acesso de populações carentes a uma educação de qualidade e a serviços bancários, ao mesmo tempo em que ajuda a preservar o meio ambiente.

Atualmente a organização trabalha com a sustentabilidade em três pilares: Finanças Sustentáveis, Gestão Responsável e Investimentos Socioambientais. Com a criação do Banco do Planeta, em 2007, a gestão das ações socioambientais foi unificada.

Importantes prêmios, homenagens e citações destacam a excelência e a liderança empresarial do Bradesco, a força da Marca e a qualidade de seus produtos e serviços.

O fato de parte expressiva de a população brasileira experimentar dificuldades para ter acesso a produtos e serviços bancários, bem como as questões trazidas pela sociedade em torno de compromissos socioambientais, tem impulsionado a entidade a incorporar novas práticas de gestão à estratégia comercial e aos negócios, com foco em três grandes pilares Finanças Sustentável, Gestão Responsável e Investimentos Socioambientais.

A organização vem mostrando, ao longo de sua trajetória, preocupação com a educação, o meio ambiente e o desenvolvimento do País, mesmo quando ainda não se falava em conceitos como desenvolvimento sustentável.

A entidade continuará trilhando o caminho da sustentabilidade e do desenvolvimento do País, oferecendo a seus clientes e demais usuários às melhores soluções, com qualidade, inovação e responsabilidade, seguindo na busca constante por um mundo melhor.

3.2 RELEITURA DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

3.2.1 Relatório de sustentabilidade 2007

O Relatório de 2007 inicia-se com a mensagem da presidência o qual enaltece a nova realidade imposta pelas mudanças climáticas e a urgência no

combate ao aquecimento global, que estimula a organização no firme propósito à preservação do meio ambiente e a alcançar o tão almejado desenvolvimento sustentável, com a criação do Banco do Planeta. Neste mesmo ano foi estabelecida uma parceria com o Governo do Amazonas resultando em um investimento direto de R\$ 70 milhões para apoiar as ações da nova entidade. Reafirmando seu compromisso corporativo com a sustentabilidade a organização lançou o desafio de reduzir em 10% o consumo de energia elétrica em 2008. Um bom exemplo do seu empenho, a termo de certificação, é a SA8000 que atesta a adoção de boas práticas. Neste momento, em que a humanidade clama por mudanças capazes de assegurar o futuro do planeta, a entidade reafirma o compromisso de focar suas ações na construção de um mundo economicamente mais equilibrado, ambientalmente mais consciente e socialmente mais justo.

O demonstrativo baseia-se em três aspectos integrados da sustentabilidade – econômico, social e ambiental. Em finanças sustentáveis a tendência é de que a dianteira dos negócios seja ocupada pelos projetos de eficiência energética, reflorestamento, novas tecnologias e energias renováveis. Numa iniciativa conjunta com a Fundação SOS Mata Atlântica foi lançado, no início de 2007, o Ecofinanciamento de Veículos Bradesco, que assegura o plantio de mudas de árvores para compensar as emissões provocadas pelas unidades financiadas e recuperar a flora.

Segundo a organização, os riscos possibilitam oportunidades de negócios com diversificadas linhas de crédito socioambientais, através do crédito responsável que identifica a existência de riscos, como por exemplo, o plano de energia renovável, criada no fim de 2006, que possui o objetivo de desenvolver projeto de geração de energia a partir de fontes renováveis, contabilizando até o final do ano, recursos de R\$ 479 milhões, linhas de crédito socioambientais com repasse de recursos do BNDES e do FGTS e também o leasing ambiental, que financia projetos para implantação de estação de tratamento de água e esgoto.

Possui, também, cartões de crédito com repasse, de parte da anuidade, às entidades filantrópicas, títulos de capitalização em que parte dos recursos captados beneficia projetos sociais e ambientais, seguros populares para melhorar a qualidade de vida das classes C, D e E e fundos de investimento sustentável que no período de um ano, o patrimônio desses fundos saltou 240%, somando R\$ 1,7 bilhão, porém, mesmo assim representam apenas 0,1% do patrimônio dos fundos de

investimentos no País. A instituição possui a maior seguradora do Brasil, a Bradesco Seguros e Previdência, com ampla estrutura de proteção.

A economia demonstra o excelente desempenho apresentado em 2007 pelo setor bancário brasileiro, com aumento do Produto Interno Bruto (PIB), meta de inflação mantida a 4,5% ao ano, queda da taxa anual de juros (Selic) para 11,25% e expressivo crescimento da produção agrícola, industrial, das exportações e do nível de emprego. O lucro líquido da organização alcançou R\$ 8,010 bilhões em 2007, um aumento de 58,8% em relação ao exercício anterior.

A decisão de remunerar seus acionistas acima do percentual mínimo previsto pela legislação é uma tradição e demonstra sua força, em 2007, a distribuição de juros sobre capital próprio e dividendos alcançou a cifra de R\$ 2,823 bilhões, soma equivalente a 39,2% do lucro líquido ajustado e mais de R\$ 660 milhões acima do valor pago em 2006. Alinhada com a política de qualidade que visa à melhoria contínua no atendimento aos clientes e investidores, está certificada com base na norma ISO 9001:2000.

Empenhado em expandir sua base de clientes, tem como conceito-chave ser um banco de “portas abertas” a todos os brasileiros, foram abertas, em 2007, 136 agências, totalizando 3.143, distribuídas em território nacional, permitindo intensificar sua estratégia de inclusão bancária, possui também, o Banco Postal e o Bradesco Expresso que ampliam seu atendimento a brasileiros de baixa renda e em lugares distantes.

O Bradesco oferece um tipo de atendimento específico para clientes com deficiência, por exemplo, para correntistas com deficiência visual, foi criado o Extrato em Braille e o Virtual Vision que é um software que permite operar o computador e interagir com o banco pela internet, possui também, atendimento especial para usuários de cadeira de rodas, inclusive, uma central de atendimento exclusiva para deficientes auditivos.

Para um atendimento qualificado possui pesquisas de satisfação, como o cliente misterioso que trata-se de um personagem anônimo que se passa por um cliente comum, com a tarefa de avaliação na qualidade do atendimento prestado. Demonstrando sua preocupação, no quesito de segurança, possui o acesso a tecnologia de biometria *Palm Secure*, utilizada de forma pioneira nas máquinas de auto-atendimento.

Cabe a organização propiciar aos colaboradores oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo em um ambiente saudável e seguro, privilegiando a carreira fechada e promovendo a disseminação de seus valores e princípios através da distribuição do Código de Ética e Conduta Profissional. Em razão de suas práticas, foi eleito em 2007, pela oitava vez, uma das 100 Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil, divulgada pela revista Época. Possui em seu quadro a inclusão de pessoas com deficiência e número de mulheres que equivale a 58% do quadro. Possui, também, um sistema de comunicação interna para que seus colaboradores sejam participantes efetivos das suas estratégias.

Estruturou um pacote de benefícios que, muito além das disposições legais, tem por objetivo proporcionar aos colaboradores e seus dependentes segurança e conforto no suprimento de suas necessidades básicas, desenvolvimento profissional e condições especiais de crédito. Em 2007, incluindo o conjunto de empresas controladas, a entidade contava com 82.773 colaboradores sendo investido em treinamento, neste ano, o equivalente a R\$ 75,3 milhões, valor 37% superior a média dos últimos cinco anos.

A organização deu continuidade aos tradicionais programas que privilegiam o desenvolvimento pessoal e profissional de jovens, como o Adolescente Aprendiz, Jovem Cidadão e Programas de Estágios, beneficiando o início de carreira, permitindo sua capacitação e inclusão social para atuar num mercado de trabalho cada vez mais exigente.

A organização foi a primeira instituição financeira do país a receber, em maio de 2006, a certificação OHSAS 18001, que define um conjunto de procedimentos utilizados que contribuem para um ambiente de trabalho seguro e saudável.

Os fornecedores da instituição representam um elo fundamental na rede de relacionamento com seus diversos públicos, portanto, tão importante quanto aproximar esses parceiros comerciais dos princípios de sustentabilidade é comprometê-los efetivamente com o desenvolvimento sustentável, desta forma é realizado uma análise das informações administrativas, comerciais, técnicas, econômico-financeiras e socioambientais das empresas que desejam se tornar fornecedoras da organização.

Além de seus próprios projetos socioambientais, a organização apóia diversas iniciativas externas, tais atividades contemplam as áreas de educação, meio ambiente, esportes, inclusão digital e eventos comunitários. Em 2007, o valor global

investido alcançou R\$ 338,9 milhões incluindo R\$ 75,5 milhões a doações enquadradas em leis de incentivo.

A relação do Bradesco com a sociedade civil e o Governo acontece através de uma dinâmica de parcerias que inclui, além do pagamento de impostos e contribuições, o repasse de crédito com recursos de bancos indutores de desenvolvimento. Em 2007, a entidade pagou e provisionou R\$ 6,8 bilhões entre impostos e contribuições, aos governos federal, estaduais e municipais. Quanto aos tributos relativos à intermediação financeira, a organização reteve e recolheu de terceiros, no mesmo período, o montante de R\$ 10,9 bilhões.

A organização procura avançar no uso racional de recursos, em iniciativas de reciclagem e no descarte adequado de materiais. Alinhar eficiência operacional e atitude responsável faz parte do seu cotidiano, o programa de neutralização de carbono monitora as emissões de gases de efeito estufa, buscando formas de reduzi-las. Em 2006, para compensar o volume de 22.777 toneladas de CO₂ emitidas, a organização promoveu o plantio de 38 mil árvores.

A organização participa de diversos projetos ambientais e sociais relacionados à sustentabilidade, como exemplo temos a Fundação Bradesco com missão de proporcionar ensino formal e de qualidade a crianças, jovens e adultos e o Finasa Esportes que consiste num programa social por meio de práticas esportivas que investiu, em 2007, R\$ 2,857 milhões.

O relato da sustentabilidade revela a metodologia utilizada para o desenvolvimento do relatório sendo a ultima versão (G3) das diretrizes da *Global Reporting Initiative* - (GRI).

3.2.2 Relatório de sustentabilidade 2008

O Relatório de Sustentabilidade inicia com a mensagem do presidente que destaca a crise econômico-financeira deflagrada nos países desenvolvidos que logo teve reflexos na economia real, mas destaca que a instituição se manteve fiel as suas políticas de atuação ajudando cada vez mais pessoas e empresas a ter acesso aos produtos e serviços bancários, expandindo operações de crédito e aumentando sua presença no território nacional.

Para a elaboração deste relatório foi realizado em 2008 o 1º Ciclo Bradesco de Diálogos com *Stakeholders* com a participação de representante de funcionário,

clientes, fornecedores, governo, sociedade, ONGs e comunidade acadêmica, do qual foi extraído subsídios para a elaboração do mesmo. No mesmo período foi reafirmado o compromisso de respeitar e promover os direitos humanos com a assinatura no documento de apoio ao sexagésimo aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A organização está preocupada com a questão das mudanças climáticas em face dos seus impactos significativos na vida das pessoas e nos negócios reforçando seu compromisso com o Pacto Global, apoiando os Objetivos do Milênio e sendo signatários dos Princípios do Equador. Com essa relação às atividades internas e ao impacto socioambiental a entidade obteve a Certificação ISO 14064. Figurou como empresa modelo, pela primeira vez, no Guia exame de Sustentabilidade, editado pela Revista Exame. Foi também escolhido o Melhor Banco do Ano no País e o Melhor Banco em Meio Ambiente e Governança Social Corporativa no Mundo, pela revista inglesa *The Banker*.

Na visão de sustentabilidade a organização mantém sua atuação voltada para três grandes focos: finanças sustentáveis, gestão responsável e investimentos socioambientais.

Finanças Sustentáveis divide-se em inclusão bancária, produtos e serviços e riscos ambientais. Na inclusão bancária a instituição pratica a política de atender a todos sem discriminação e conta com uma ampla rede de atendimento que se estende por quase todos os municípios, incluindo agências tradicionais, como o Bradesco Expresso e Banco Postal. Os clientes contam ainda com alguns canais de conveniência como: Internet, Auto-atendimento, Atendimento Telefônico, Bradesco Celular e infoemail Bradesco. Ainda desenvolve uma série de ações para oferecer acessibilidade aos usuários com deficiência, mostrando sua preocupação com a bancarização da sociedade.

A organização possui critérios para a concessão de crédito, sendo realizada uma análise econômico-financeira da empresa ou grupo econômico e avaliada a existência de riscos de crédito que possam indicar problemas para a continuidade da empresa, sua capacidade de pagamento, bem como impactos socioambientais negativos. Possui atualmente 31 linhas de crédito socioambientais para públicos específicos, que totalizam uma carteira de recursos aplicados de R\$ 2,14 bilhões, sendo um dos principais agentes financeiros do BNDES, possibilitando o repasse de recursos para o financiamento de empreendimentos, em 2008, o volume total de

operações chegou a 8,9 bilhões. Outras linhas como o microcrédito que atende clientes pessoa física de baixa renda, o financiamento imobiliário para aquisição da casa própria e o convênio “João de Barro” destinado a material de construção são exemplos da facilidade de acesso ao crédito popular.

Importante ressaltar que no segmento de cartões, o Banco foi o primeiro a promover iniciativas em relação à sustentabilidade com repasse, para entidades filantrópicas, de parte das anuidades dos cartões. Como exemplo, o cartão de afinidade SOS Mata Atlântica já repassou R\$ 34,638 milhões ao projeto, destinados, principalmente, ao reflorestamento de áreas degradadas, à capacitação de técnicos e à elaboração de novos projetos de proteção da mata. Desde 1995 o cartão AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente) disponibilizou R\$ 1,448 milhão, o da APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) somou R\$ 3,472 milhões, e o das Casas André Luis, R\$ 397 mil.

A entidade também possui critérios socioambientais para investimentos e oferecem algumas opções de fundos de investimento socialmente responsáveis. Lançado em 2008, o Fundo Amazonas Sustentável tem como foco o meio ambiente e tem o objetivo gerenciar os recursos de forma sustentável, sem cobrar taxa de administração. O Bradesco BBI é um dos acionistas da Empresa de Investimentos em Energias Renováveis S.A. sendo o foco do negócio em geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis. Dispõe de três fundos de investimento socialmente responsáveis que são: Bradesco FIC FIA Planeta Sustentável e Bradesco Prime FIC, FIA – Índice de Sustentabilidade Empresarial e Bradesco FIC FIA Governança Corporativa.

O Bradesco tem produtos de capitalização com finalidades específicas e atributos que lhes conferem caráter social, beneficiando projetos sociais e ambientais, bem como seguros populares de vida e previdência privada.

A gestão responsável destaca a gestão de pessoas e ambiental. A postura ética, enfatizada em seus valores, está presente no processo de relacionamento e disseminação da cultura de sustentabilidade. O Código de Conduta Ética corporativo, lançado em 2003 e revisado em 2008, contribui para a formação de relacionamento com o público de interesse e funciona como guia prático de conduta pessoal e profissional. A organização possui como tradição remunerar seus acionistas acima do percentual mínimo previsto pela regulamentação aplicável às companhias abertas.

O gerenciamento da qualidade no atendimento do Bradesco Varejo ocorre por meio de processos estruturados, em dezembro de 2008 realizou o piloto do Cliente Misterioso Presencial que verifica o atendimento prestado aos clientes. Incluindo a gestão pela melhoria contínua e a comunicação com o cliente através do Alô Bradesco, Fale Conosco e Ouvidoria. São desenvolvidas, regularmente, pesquisas de satisfação com clientes de diversos segmentos.

Para seu público interno possui o compromisso de propiciar aos colaboradores oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo em um ambiente saudável e seguro. A organização demonstra seu respeito pela diversidade através da inclusão de pessoas com deficiência, destaque para mulheres com cargo de chefia que totaliza, em 2008, 48% do contingente total.

Possui um conjunto de benefícios aos colaboradores, que inclui vale-transporte, vale-refeição, vale-alimentação, licença maternidade/paternidade, licença falecimento, auxílio funeral, auxílio creche/babá e verba de requalificação profissional, investindo na sua capacitação e desenvolvimento, no ano de 2008, foram investidos R\$ 91,3 milhões em treinamento, quantia superior a 53% superior a média de investimento dos últimos cinco anos.

A partir de ano de 2000, a organização passou a trabalhar de forma segmentada e, nesse desafio, a carreira fechada foi determinante, pois os objetivos foram alcançados com a força e a valorização do quadro interno, enfatizando a convicção de que o maior patrimônio da instituição são seus colaboradores. Buscando promover um ambiente de trabalho motivador, colaborativo e ao mesmo tempo desafiador, respeitando e valorizando a diversidade incorporada em seus valores, oferecendo um ambiente seguro e saudável incentivando o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

Para a organização, em relação aos fornecedores, tão importante quanto aproximar esses parceiros comerciais dos princípios da sustentabilidade é comprometê-los com o desenvolvimento sustentável, tornando-os multiplicadores de boas práticas de gestão dentro do mercado. Para isso é realizado um processo de seleção visando garantir uma rede de fornecedores altamente capacitados com a questão de responsabilidade socioambiental. A empresa também se preocupa com o compromisso de desenvolvimento das comunidades em que está presente, em 2008, o valor investido em projetos socioambientais, às populações mais carentes, alcançou R\$ 390,4 milhões. O Programa Voluntariado, com o objetivo de incentivar

práticas entre os funcionários também contribui para as desigualdades sociais e desenvolvimento sustentável.

Em sua Política de Responsabilidade Socioambiental, estabeleceu diretrizes que buscam contribuir para a proteção e conservação do meio ambiente. Em relação às mudanças climáticas, que é uma realidade e já afeta o País de forma intensa, foi estruturado em 2008 o Programa de Gestão da Ecoeficiência, no sentido de avançar, cada vez mais, no controle das emissões de gases de efeito estufa, no consumo dos recursos naturais e no gerenciamento dos resíduos. Ainda em 2008, o Bradesco iniciou a construção de sua primeira agencia sustentável, que leva em consideração aspectos socioambiental na sua execução. A sua tecnologia avançada também é um diferencial estratégico em prol da sustentabilidade.

Os investimentos socioambientais tratam da educação, meio ambiente, cultura e esporte. O investimento social privado da entidade tem como principal objetivo tornar os programas autosustentáveis, para que ganhem autonomia e dinâmica próprias. Em 2008, o valor global investido alcançou R\$ 390,4 milhões, incluindo R\$ 76,7 milhões destinados a doações de incentivo.

Por intermédio da Fundação Bradesco, o Banco mantém um conjunto de ações considerado um dos maiores programas socioeducacionais privados do Brasil e do mundo, a verba orçamentária da Fundação, em 2008, foi de R\$ 220,791 milhões e para 2009, está previsto um montante de R\$ 231,343 milhões. O Finasa Esportes é um programa que manifesta seu apoio ao desenvolvimento da cidadania e da inclusão social de crianças e adolescentes. Para valorizar os serviços ambientais promovidos pela Floresta Amazônica, foi constituída a Fundação Amazonas Sustentável, a organização fez um aporte inicial de R\$ 20 milhões e comprometeu-se a repassar outros R\$ 50 milhões em cinco anos, R\$ 10 milhões por ano, de 2008 até 2012. O Projeto Educa mais Ação, iniciado em 2007, tem como objetivo dar condições de ensino para que crianças aprendam a ler e escrever até os oito anos de idade.

A organização mantém, desde 1989, parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, para viabilizar projetos voltados à proteção de um dos mais ricos e ameaçados ecossistemas do planeta, o total repassado à entidade desde 1989 atinge a cifra de R\$ 74 milhões. Possui ainda outras entidades parceiras em prol da sustentabilidade como o Projeto Integração Empresa Escola, com o objetivo de contribuir para a integração social, a formação da cidadania e a promoção da

qualidade de vida, o Instituto Ayrton Senna que atua por meio de programas que visam criar soluções educacionais para problemas que afetam a aprendizagem de crianças e jovens brasileiros e o Instituto Brasileiro do Câncer que leva a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento de diversos tipos de cânceres à população.

Na seção relato da sustentabilidade, fica evidenciado o seguimento do modelo *Global Report Institute* - (GRI) em seu relatório de sustentabilidade que é o principal instrumento de divulgação ao seu público de relacionamento e à sociedade em geral, das informações que demonstram sua visão e sua estratégia sustentável.

3.2.3 Relatório de sustentabilidade 2009

O demonstrativo referência 2009 inicia-se com a mensagem do presidente o qual enaltece o alcance da marca Bradesco em 100% dos municípios brasileiros. Resultado este muito comemorado visto às previsões negativas e a crise mundial ocorrida no referido ano. Em 2009 também foi reforçada a adesão ao Pacto Global da ONU que estabelece 10 princípios nas áreas de direitos humanos e do trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção. Em RH ficam saúde e qualidade de vida estabelecidos como premissa na política de trabalho. Diante dos investimentos nesta área, a empresa figurou em três *rankings* das melhores empresas para se trabalhar (revistas *Época*, *Valor Carreira* e *Guia Você S/A – Exame*). Destaque também para o programa de voluntariado lançado no mesmo ano, mobilizando assim seus colaboradores a contribuir, também, com a sociedade.

Fica evidenciada também nesta seção a missão da empresa já para o ano 2010: “fornecer soluções, produtos e serviços financeiros e de seguros com agilidade e competência, principalmente por meio da inclusão bancária e da promoção da mobilidade social, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a construção de relacionamentos duradouros para a criação de valor aos acionistas e a toda a sociedade”. A visão da empresa também fica reestruturada para 2010: “ser reconhecida como a melhor e mais eficiente instituição financeira do País e pela atuação em prol da inclusão bancária e do desenvolvimento sustentável”.

A visão de sustentabilidade da instituição apresenta-se, desde 2007, embasada em três pilares: finanças sustentáveis, gestão responsável e investimentos socioambientais.

Finanças Sustentáveis apresenta-se subdivido em três temas, sendo Inclusão Bancária, Produtos e Serviços e Riscos Socioambientais. A partir deste ponto, a entidade objeto de estudo busca incluir nos processos de concepção e gestão de seus produtos e serviços o conceito de finanças sustentáveis, por meio do qual o setor financeiro tem papel fundamental na busca do desenvolvimento sustentável. Inclusão bancária, microfinanças, linhas de crédito socioambientais, utilização de critérios socioambientais para concessão de crédito e fundo socialmente responsáveis são alguns exemplos de sua atuação.

A presença em 20,2 mil pontos de atendimento é a evidência da inclusão bancária em todo o território nacional. Isto se dá pelo desenvolvimento do Banco Postal, do Bradesco Expresso e até da Agência Flutuante na região do Alto Solimões, entre outros. A melhoria na acessibilidade também é uma demonstração de preocupação com a inclusão bancária.

Importante ressaltar que, parte do recurso ganho com a anuidade de seus cartões de afinidade é repassada a entidades filantrópicas, sendo mais uma contribuição para a melhoria da comunidade em geral.

Em franca expansão em todo o mundo, o segmento de seguros populares deve expandir-se ainda mais nos próximos anos, atingindo especialmente a população de baixa renda. A empresa objeto de estudo se põe à frente do mercado e já oferece seguros de vida a partir de R\$ 5,98/mês, sendo estes denominados os seguros populares.

A Gestão Responsável permeia a as gestões de pessoas e ambiental. Em seus negócios a instituição mantém relacionamento com 28 grupos estratégicos. Dentre estes, sete públicos são considerados prioritários, de acordo com os critérios como importância, interesse e influência: colaboradores, acionistas e investidores, governo e sociedade, fornecedores, clientes, ONGs e comunidade.

A qualidade do atendimento é um fator preponderante para a conquista, retenção e fidelização dos clientes, por isso, a organização trabalha com o conceito de segmentação e investe fortemente no treinamento de seus funcionários, registrando mais de 300 mil participações em 2009. O serviço do cliente misterioso, a segurança apresentada em seu sítio e seu serviço de atendimento ao cliente, além de pesquisas de satisfação são exemplos práticos na busca da excelência do atendimento.

A consistência da gestão de pessoas vem sendo atestada em sua freqüente presença na lista das melhores empresas para se trabalhar no país. Tais premiações refletem o trabalho desenvolvido com o objetivo de garantir a seus funcionários as melhores oportunidades de desenvolvimento e ascensão profissional. Cerca de R\$ 86,8 milhões foram investidos em treinamento profissional em 2009. As contratações de 128 colaboradores portadores de deficiência para o cargo de auxiliar bancário afirmam cada vez mais seu engajamento com a visão sustentável da organização. Mulheres ao trabalho também é comum nesta instituição onde, cerca de 48% do efetivo é composto pelo sexo feminino. O Comitê de RH, os benefícios garantidos por convenção coletiva e o ambiente trabalho, além de educação e treinamento, o respeito à diversidade, os canais de denúncia à discriminação, a preocupação com a segurança e a saúde são exemplos práticos da busca da sustentabilidade dentro da empresa.

Além da responsabilidade socioambiental, o Departamento de Relações com o Mercado conta com uma área de Relações com Investidores, que tem a missão de fornecer informações diversificadas e constantes a acionistas, investidores e profissionais do mercado de capitais. O objetivo é a construção de relações transparentes com esses grupos.

Os fornecedores da instituição objeto de estudo são selecionados em um processo que procura valorizar as empresas comprometidas com a sustentabilidade. Em outubro de 2009, foi iniciado um projeto de melhoria dos critérios para homologação, avaliação e desenvolvimento socioambiental dos fornecedores da empresa, com implantação prevista para 2010.

Além dos próprios projetos socioambientais, a empresa apóia diversas outras iniciativas em todo o país, beneficiando, prioritariamente, as populações mais carentes e as pessoas das comunidades onde mantém operações. Em 2009, foram investidos R\$ 380,6 milhões em projetos que beneficiam as comunidades onde atua. Do total R\$ 65,7 milhões foram destinados a patrocínios enquadrados em leis de incentivo. A Comunidade Banco do Planeta e as ações de voluntariado são exemplos de programas voltados à comunidade.

A instituição estudada relaciona-se com a sociedade civil e o governo por meio de parcerias que abrangem, além do pagamento de impostos e contribuições, o repasse de crédito com o recurso de bancos indutores de desenvolvimento, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), as ações de

inclusão bancária, o fomento à educação e a preocupação com a preservação ambiental, entre outras iniciativas. A empresa também oferece produtos e serviços especialmente voltados ao atendimento do setor público. Já no âmbito privado, seus representantes integram associações e diversos outros organismos nacionais e internacionais.

O Programa de Gestão de Ecoeficiência gerencia as emissões de gases de efeito estufa, o consumo dos recursos naturais e materiais e a geração de resíduos, visando a reduzir os impactos ambientais. Entre os objetivos desta iniciativa estão integrar a gestão ambiental de todas as empresas da organização, monitorar e internalizar melhores práticas ambientais e replicar ações de ecoeficiência de determinados departamentos disseminando-as por toda a organização.

Os Investimentos Socioambientais estão alocados em educação, meio ambiente e cultura e esporte. Além de trabalhar sob o conceito de finanças sustentáveis e de gestão responsável, a empresa objeto de estudo também contribui para a preservação ambiental e a inclusão social nas comunidades onde atua por meio de seus investimentos em instituições, projetos e eventos de cunho educacional, ambiental e cultural, que são realizadas em três vertentes: investimento social privado, patrocínios e doações. Em 2009, foram destinados R\$ 380,6 milhões a investimentos socioambientais.

Integrante do grupo da empresa estudada, a Fundação Bradesco apresenta-se como uma entidade sem fins lucrativos, que busca proporcionar a igualdade de oportunidades por meio da educação e em 53 anos já atingiu mais de 3,4 milhões de alunos em todo o território nacional. O Programa Bradesco Esporte e Educação, a Fundação Amazonas Sustentável, a Fundação SOS Mata Atlântica, o Projeto de Integração Empresa Escola, além das parcerias com ONGs e os patrocínios e doações como em festas populares e incentivo cultural são outros exemplos de ações voltadas à comunidade e ao meio ambiente buscando uma realidade sustentável.

Na seção Relato da Sustentabilidade, fica evidenciado o seguimento do modelo *Global Report Institute* - (GRI) em seu relatório de sustentabilidade. Esta seção também traz um breve relato e considerações a cerca do demonstrativo, feito por pessoas de interesse como fornecedores, clientes e outros.

3.3 ANÁLISE DO BALANÇO

Uma metodologia gerencial bem composta, com base em informações precisas e objetivas, permite uma tomada de decisão com menos riscos, estes desnecessários, e com maiores chances de um desenvolvimento empresarial.

As informações geradas pela contabilidade aspiram ser um instrumento de suma importância neste processo de gestão, por representarem informações precisas das organizações, permitem a demonstração de sua evolução pelos períodos e a projeção futura de resultados.

Resta verificar se a forma de apresentação, a quantidade e a clareza das informações, apresentadas sob configuração dos relatórios elaborados pela contabilidade, são efetuadas de forma e em tempo adequados para atender as necessidades dos clientes, assessorado de forma efetiva a gestão empresarial.

Sob este ponto de vista, a contabilidade, através de suas técnicas de Análise de Balanço, pode auxiliar a decifrar estas informações, extraindo dos relatórios dados numéricos, de maneira a expor de forma clara e direta aos usuários, a evolução dos dados durante os períodos e em seu contexto anual.

Balanço Social é um conjunto de informações evidenciando atividades de uma entidade com a sociedade que a ela está diretamente relacionada, com objetivo de divulgar sua gestão econômico-social, e sobre o seu relacionamento com a comunidade, apresentando o resultado de sua responsabilidade social.

Indicadores sociais internos são as informações de como a empresa trata seus funcionários, qual o montante percentual de investimentos destinado ao pessoal interno em alimentação, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creche, além da participação nos resultados e dos encargos sociais compulsórios.

Os projetos e ações externas para o entorno onde a empresa está localizada são levantados em Indicadores sociais externos, como os voltados à educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar, entre outros.

Os indicadores ambientais destacam os investimentos relacionados com a produção/operação da empresa e investimentos em programas e/ou projetos externos ambientais.

Para o desenvolvimento do presente estudo, será utilizada a técnica de análise horizontal dos dados obtidos nos Balanços Sociais, tomando por base as informações encontradas no balanço referência 2007, a fim de acompanhar a evolução dos investimentos anualmente.

Outra técnica utilizada será a de análise vertical dos dados, que revela qual a importância de cada item constante no Balanço Social, analisando assim a frequência dos investimentos em determinado campo social.

Desta maneira, pelo conjunto de informações obtidas pelas técnicas de análise vertical e horizontal, pretende-se coletar as informações sobre quais os campos de maior atuação da empresa no campo socioambiental e, qual a variabilidade destes investimentos durante os períodos estudados.

Após realizada uma primeira análise, ficou constatado que valor de maior contribuição apresentado no Balanço Social independente de sua referência é o destinado ao pagamento de tributos, o que traz uma dimensão um tanto quanto pequena da real importância dos investimentos nas outras áreas de atuação, já que o valor dos tributos é imensamente maior aos demais investimentos diretos da empresa.

Para tanto, faz-se necessária uma segunda análise, esta desconsiderando os valores referentes a tributos, visto que os mesmos por mais que tenham seu destino obras e projetos de cunho socioambiental, não tem a sua utilização controlada pela empresa objeto de estudo, ficando a cargo do Estado tais investimentos. Esta segunda análise permite um resultado mais preciso quando da análise vertical dos dados.

Sob o mesmo modelo de Balanço Social desenvolvido pelo IBASE, a entidade apresenta seu relatório subdividido em três áreas de investimento, sendo denominados indicadores internos, indicadores externos e de meio ambiente.

Os quadros 2 e 3 a seguir apresentam os valores obtidos a partir da análise vertical e horizontal em relação ao total de Investimento Socioambiental, utilizando o Balanço Social completo e com o corte das verbas referente recolhimento de tributos, respectivamente:

BALANÇO SOCIAL	2007			2008			2009		
EXERCÍCIOS DE 2007, 2008 E 2009									
Indicadores Sociais Internos	Valor (mil R\$)	AV(%)	AH(%)	Valor (mil R\$)	AV(%)	AH(%)	Valor (mil R\$)	AV(%)	AH(%)
Alimentação	545.605	6,13%	100,00%	620.279	7,83%	113,69%	691.785	6,79%	126,79%
Encargos sociais compulsórios	1.147.386	12,90%	100,00%	1.282.672	16,19%	111,79%	1.376.365	13,51%	119,96%
Previdência privada	339.996	3,82%	100,00%	269.476	3,40%	79,26%	266.519	2,62%	78,39%
Saúde	325.159	3,66%	100,00%	344.101	4,34%	105,83%	392.502	6,16%	120,71%
Segurança e medicina do trabalho									
Educação									
Cultura									
Capacitação e desenvolvimento profissional	75.267	0,85%	100,00%	91.318	1,15%	121,33%	86.784	0,85%	115,30%
Creches ou auxílio-creche	43.143	0,49%	100,00%	45.245	0,57%	104,87%	42.929	0,42%	99,50%
Participação nos lucros ou resultados	520.816	5,86%	100,00%	542.136	6,84%	104,09%	650.023	6,38%	124,81%
Outros	111.727	1,26%	100,00%	126.867	1,60%	113,55%	176.030	1,73%	157,55%
Total - Indicadores Sociais Internos	3.109.099	34,95%	100,00%	3.322.094	41,94%	106,85%	3.682.937	36,16%	118,46%
Indicadores Sociais Externos									
Educação	7.937	0,09%	100,00%	15.597	0,20%	196,51%	9.216	0,09%	116,11%
Cultura	81.861	0,92%	100,00%	62.743	0,79%	76,65%	53.161	0,52%	64,94%
Saúde e saneamento	5.125	0,06%	100,00%	4.981	0,06%	97,19%	1.127	0,01%	21,99%
Esporte	21.826	0,25%	100,00%	23.052	0,29%	105,62%	17.292	0,17%	79,23%
Combate à fome e segurança alimentar	1.100	0,01%	100,00%	147	0,00%	13,36%	640	0,01%	58,18%
Outros	7.047	0,08%	100,00%	23.044	0,29%	327,00%	31.040	0,30%	440,47%
Total das contribuições para a sociedade	124.896	1,40%	100,00%	129.564	1,64%	103,74%	112.476	1,10%	90,06%
Tributos (excluídos encargos sociais)	5.647.561	63,49%	100,00%	4.378.778	55,28%	77,53%	6.366.806	62,51%	112,74%
Total - Indicadores Sociais Externos	5.772.457	64,90%	100,00%	4.508.342	56,92%	78,10%	6.479.282	63,62%	112,24%
Indicadores Ambientais									
Invest. relacionados c/ a produção/operação da empresa									
Investimentos em programas e/ou projetos externos	13.038	0,15%	100,00%	43.284	0,55%	331,98%	22.774	0,22%	174,67%
Total dos investimentos em meio ambiente	13.038	0,15%	100,00%	43.284	0,55%	331,98%	22.774	0,22%	174,67%
Total Geral	8.894.594	100,00%	100,00%	7.920.964,00	100,00%	89,05%	10.184.993	100,00%	114,51%

Quadro 2: Análise vertical e horizontal dos Balanços Sociais 2007, 2008 e 2009

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2007, 2008 e 2009

BALANÇO SOCIAL	2007			2008			2009		
EXERCÍCIOS DE 2007, 2008 E 2009									
Indicadores Sociais Internos	Valor (mil R\$)	AV(%)	AH(%)	Valor (mil R\$)	AV(%)	AH(%)	Valor (mil R\$)	AV(%)	AH(%)
Alimentação	545.605	16,80%	100,00%	620.279	17,51%	113,69%	691.785	18,12%	126,79%
Encargos sociais compulsórios	1.147.386	35,34%	100,00%	1.282.672	36,21%	111,79%	1.376.365	36,05%	119,96%
Previdência privada	339.996	10,47%	100,00%	269.476	7,61%	79,26%	266.519	6,98%	78,39%
Saúde	325.159	10,01%	100,00%	344.101	9,71%	105,83%	392.502	10,28%	120,71%
Segurança e medicina do trabalho									
Educação									
Cultura									
Capacitação e desenvolvimento profissional	75.267	2,32%	100,00%	91.318	2,58%	121,33%	86.784	2,27%	115,30%
Creches ou auxílio-creche	43.143	1,33%	100,00%	45.245	1,28%	104,87%	42.929	1,12%	99,50%
Participação nos lucros ou resultados	520.816	16,04%	100,00%	542.136	15,31%	104,09%	650.023	17,02%	124,81%
Outros	111.727	3,44%	100,00%	126.867	3,58%	113,55%	176.030	4,61%	157,55%
Total - Indicadores Sociais Internos	3.109.099	95,75%	100,00%	3.322.094	93,79%	106,85%	3.682.937	96,46%	118,46%
Indicadores Sociais Externos									
Educação	7.937	0,24%	100,00%	15.597	0,44%	196,51%	9.216	0,24%	116,11%
Cultura	81.861	2,52%	100,00%	62.743	1,77%	76,65%	53.161	1,39%	64,94%
Saúde e saneamento	5.125	0,16%	100,00%	4.981	0,14%	97,19%	1.127	0,03%	21,99%
Esporte	21.826	0,67%	100,00%	23.052	0,65%	105,62%	17.292	0,45%	79,23%
Combate à fome e segurança alimentar	1.100	0,03%	100,00%	147	0,00%	13,36%	640	0,02%	58,18%
Outros	7.047	0,22%	100,00%	23.044	0,65%	327,00%	31.040	0,81%	440,47%
Total das contribuições para a sociedade	124.896	3,85%	100,00%	129.564	3,66%	103,74%	112.476	2,95%	90,06%
Total - Indicadores Sociais Externos	124.896	3,85%	100,00%	129.564	3,66%	103,74%	112.476	2,95%	90,06%
Indicadores Ambientais									
Invest. relacionados c/ a produção/operação da empresa									
Investimentos em programas e/ou projetos externos	13.038	0,40%	100,00%	43.284	1,22%	331,98%	22.774	0,60%	174,67%
Total dos investimentos em meio ambiente	13.038	0,40%	100,00%	43.284	1,22%	331,98%	22.774	0,60%	174,67%
Total Geral	3.247.033	100,00%	100,00%	3.542.186,00	100,00%	109,09%	3.818.187	100,00%	117,59%

Quadro 3: Análise vertical e horizontal dos Balanços Sociais 2007, 2008 e 2009 – com exclusão dos valores da conta tributos

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2007, 2008 e 2009

Considerando os dados totais do Balanço Social, o montante de investimento da entidade objeto de estudo em ações socioambientais alcançou um crescimento de 14,51% durante o período de três anos, entre o ano base 2007 e 2009, porém, desconsiderando os valores referentes a tributos, o crescimento foi de 17,59 pontos percentuais. Por sua vez, o aumento do capital destinado a tributos teve um crescimento de 12,74% no mesmo período.

Os indicadores sociais internos são compostos, como já mencionados anteriormente, pelos itens de ações e investimentos voltados à pessoal interno e, representam o maior percentual investido em relação aos investimentos totais, apresentando um valor monetário de crescimento de 18,46% entre os períodos em estudo, havendo uma pequena variação, decaiu de 95,75% para 93,79% e posterior aumento para 96,46 pontos percentuais de crescimento.

Entre os itens que se destacam estão os encargos compulsórios com maior percentual, entre os indicadores internos, em relação aos investimentos totais, com 35,34% em 2007, 36,21% em 2008 e 36,05% em 2009. A previdência privada decaiu em todos os períodos, houve uma forte queda de 2007 para 2008, passando de 10,47% para 7,61% e logo para 6,98% em 2009. O auxílio creche também apresentou queda entre todos os períodos, decaindo de 1,33% para 1,28 pontos percentuais e chegando a 1,12% no último ano. Em contrapartida a alimentação apresentou crescimento ano após ano, passando de 16,80% em 2007 para 17,51% em 2008 e em sequência, para 18,12 pontos percentuais em 2009.

Os indicadores sociais externos relatam os investimentos e ações voltados à comunidade em geral, porém, com seu grau de importância dentre as atividades socioambientais houve uma queda de 9,94 pontos percentuais entre os períodos em estudo, decaindo de 3,85% em 2007 para 3,66% em 2008, chegando a 2,95% em 2009. Destaca-se o combate a fome e segurança alimentar com queda de 0,03% para 0% e um aumento de 0,02% no período seguinte e a conta outros com aumento progressivo entre os períodos, de modo geral, no restante das contas houve queda em todos os períodos. A cultura representa o maior percentual entre os indicadores externos, sendo 2,52% em 2007, 1,77% em 2008 e 1,39% em 2009, todavia, apresentou queda em todos os períodos.

Os investimentos em meio ambiente deram um salto de 0,40% para 1,22% e posterior queda para 0,60 pontos percentuais, porém representam o menor percentual investido em relação aos indicadores socioambientais.

3.4 ANÁLISE COMPARATIVA DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE E DO BALANÇO SOCIAL

Ao se observar os Relatórios de Sustentabilidade da entidade objeto de estudo, nota-se a evolução em relação ao aspecto socioambiental ao longo dos períodos estudados, tanto no interesse da organização, como nas demonstrações contábeis sobre o referido assunto. A instituição ressalta os benefícios à sociedade brasileira e seu engajamento com o aspecto ambiental conforme relatam os Relatórios de Responsabilidade Social referencia 2007, 2008 e 2009.

Os relatórios de sustentabilidade estudados estão alinhados com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* - (GRI) que, atualmente, é o modelo de relatório mais completo e mundialmente difundido. Seu processo de elaboração contribui para o engajamento das partes interessadas da organização, a reflexão dos principais impactos, a definição dos indicadores e a comunicação com os públicos de interesse.

Todos os relatórios de sustentabilidade iniciam com a mensagem do presidente do conselho de administração, da instituição objeto de estudo, Lázaro de Melo Brandão destacando os valores, objetivos e interesses da entidade.

O relatório referência 2007 coloca em prática algumas ações marcadas pela abrangência e importância, com foco em três aspectos integrados de sustentabilidade: econômico, social e ambiental.

A entidade aprimorou o processo de gestão da sustentabilidade e o processo de elaboração do Relatório de Sustentabilidade em comparação ao do ano de 2007, desta forma, os relatórios sociais de 2008 e 2009 mais estruturados, após a criação do Banco do Planeta, dividem-se em Finanças Sustentáveis, Gestão Responsável e Investimentos Socioambientais, demonstrados de forma mais clara e objetiva.

Nesse sentido destacam-se as ações: Finanças Sustentáveis que abrange iniciativas como inclusão bancária, utilização de critérios socioambientais nas análises de concessão de crédito e oferta de uma diversificada gama de produtos socioambientais, abrangendo linhas de crédito, investimentos, cartões, seguros, títulos de capitalização e previdência; a Gestão Responsável trata das ações

pautadas por uma Política de Responsabilidade Socioambiental, pela valorização e desenvolvimento dos funcionários e pelo compromisso com o Pacto Global, com os Objetivos do Milênio e com os Princípios do Equador, materializando-se na presença em índices de sustentabilidade; Os Investimentos Socioambientais engloba a Fundação Bradesco, o Programa Finasa Esportes, a Fundação Amazonas Sustentável e outras ações com foco em educação, cultura e conservação, preservação e recuperação do meio ambiente.

Portanto, apresentam-se estruturados os relatórios a partir das informações de projetos, programas e atuações da entidade referente a direitos humanos, as relações de trabalho e recursos humanos, ações de redução de impacto e de revitalização do meio ambiente e da transparência.

Após a análise do Balanço Social, em confronto com o Relatório de Sustentabilidade de cada ano, respectivamente, nota-se, uma constante evolução nos investimentos socioambientais. Desconsiderando a conta Tributos, a qual não se sabe o destino dos investimentos, prioriza-se os investimentos em indicadores internos, destacando-se com os maiores percentuais, em todos os anos, encargos sociais, alimentação e participação nos lucros em relação ao investimento total.

O quadro 4 apresenta os dados relevantes aos investimentos em pessoal de 2007 a 2009:

Geração de valor para colaboradores	2007	2008	2009
Número de colaboradores	82.773	86.622	85.848
Proventos (em bilhões)	R\$ 3,2	R\$ 3,7	R\$ 3,9
Encargos sociais (em bilhões)	R\$ 1,1	R\$ 1,3	R\$ 1,4
Participação nos lucros e resultados – PLR (em milhões)	R\$ 526,6	R\$ 550,4	R\$ 650,0
Provisão para processos trabalhistas (em milhões)	R\$ 332,0	R\$ 349,4	R\$ 394,1
Treinamento (em milhões)	R\$ 75,7	R\$ 93,8	R\$ 86,8
Saúde (em milhões)	R\$ 325,2	R\$ 344,1	R\$ 392,5
Alimentação (em milhões)	R\$ 545,6	R\$ 620,3	R\$ 691,8
Previdência privada (em milhões)	R\$ 340,0	R\$ 269,5	R\$ 266,5
Creche/auxílio creche (em milhões)	R\$ 43,1	R\$ 45,2	R\$ 42,9
Outros (em milhões)	R\$ 111,7	R\$ 163,3	R\$ 176,0

Quadro 4: Geração de valor para os colaboradores

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2009

A organização, como pode-se perceber no quadro acima, valoriza o desenvolvimento, que privilegia, incentiva e investe no crescimento do quadro, os quais, podem ter acesso a inúmeros benefícios, como o plano de previdência privada complementar, cursos de especialização, serviço social e assistência psicológica, lanches, descontos em medicamentos e em farmácias, vacinação contra a gripe, áreas para atividades de lazer e recreação, entre outros.

Através da análise horizontal, em indicadores internos entre 2007 e 2009, nota-se um aumento em encargos sociais de 19,96%, em alimentação de 26,79% e participação nos lucros de 24,81%. Em contrapartida, como ponto negativo, houve uma redução em previdência privada de 21,61% entre 2007 e 2009.

Em indicadores externos destaca-se, como ponto negativo, a redução em cultura, de 35,06% e saúde e saneamento com queda de 78,01 pontos percentuais entre os referidos anos.

Em indicadores ambientais, apesar de possuir o percentual mais baixo em relação ao investimento total, houve um aumento de 74,67% entre os períodos.

Através da análise vertical destacam-se os Indicadores Internos, de forma clara, com maior percentual em relação ao investimento total, em 95,75% em 2007, enquanto os indicadores externos apresentam 3,85% e os indicadores ambientais com o menor percentual representa apenas 0,40% do investimento total. A figura abaixo demonstra, em relação aos indicadores, o percentual investido a cada ano:

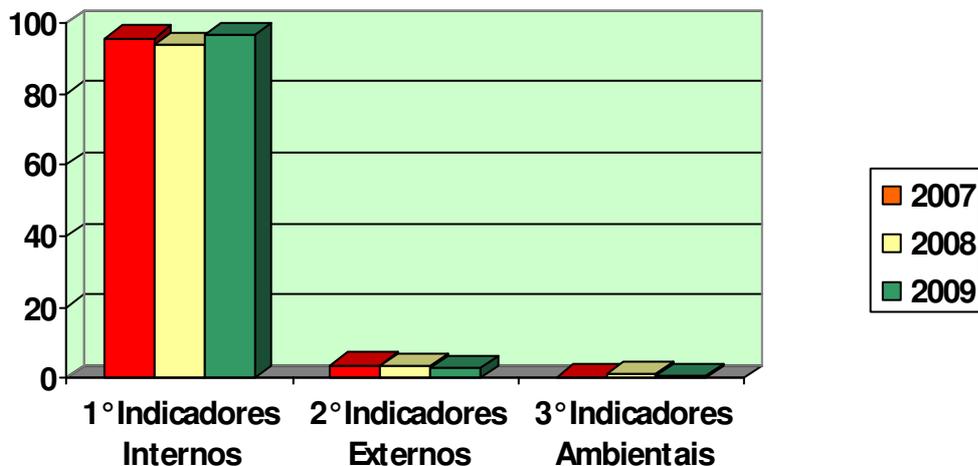


Figura 1: Variação do investimento

Fonte: Balanço Social - Análise Vertical

Portanto, fica evidente o maior percentual dos investimentos, sem a conta tributos, estar alocada em indicadores sociais internos, como pode-se identificar no Balanço Social, sendo que, as informações se confirmam nos Relatórios de Sustentabilidade, visto que os mesmos dão ênfase a projetos em benefício dos acionistas e colaboradores.

3.4.1 Considerações finais

A diversidade de programas desenvolvidos pela organização e, o intervalo temporal entre os relatórios impedem que se faça um comparativo, projeto a projeto, e a continuidade de cada um, porém, é de grande valia a informação que, na atualidade a aceitação de engajamento da instituição passa por um rígido processo de seleção, a fim do apoio a ações sustentáveis e que realmente tragam benefício esperado à sociedade e/ou meio ambiente.

Os relatórios estudados não dão ênfase a valores, embora apresentem em alguns casos, mas sim a visão da entidade estudada quanto a cada item informado e às ações desenvolvidas a fim de uma evolução socioambiental.

A partir da releitura dos Relatórios de Sustentabilidade e da aplicação das técnicas de análise vertical e horizontal nos Balanços Sociais 2007, 2008 e 2009 da entidade objeto de estudo fica evidenciado em todos os relatórios que a autenticidade e apresentação dos dados é item primordial e, ano a ano a correta informação socioambiental para os interessados ganha em importância legal e social.

Afirmção comprovada pelo processo de auditoria externa, parecer do conselho fiscal e premiações recebidas quanto aos projetos e às demonstrações apresentadas.

A diversidade de programas nos mais diversos campos socioambientais torna o relatório um tanto quanto extenso, porém, nota-se a sequência de vários projetos, contudo as informações apresentam-se evolutivamente de forma clara e precisa.

4 CONCLUSÃO

O objetivo geral de analisar os Relatórios de Sustentabilidade de uma instituição do segmento bancário, a fim de observar se as informações divulgadas nestes relatórios se confirmam no Balanço Social, segundo a ótica da análise vertical e horizontal, apresenta-se como alcançado.

Para se chegar ao referido resultado foi necessário o levantamento documental da empresa objeto de estudo, analisando a viabilidade de estudo do Relatório de Sustentabilidade e do Balanço Social. Foram escolhidos três anos-base, com referência anual, sendo 2007 o primeiro a ser utilizado.

Foram analisados os Relatórios de Sustentabilidade, verificando sua estrutura e pontos priorizados e foi realizada a análise do balanço a partir das técnicas vertical e horizontal, respeitando a medida de tomada de dados necessária para uma correta análise do grau de importância para cada conta quando da análise vertical. Identificando assim a variação de investimento entre os grupos socioambientais propostos e, também a evolução, ou involução, entre os períodos.

Após a preparação dos dados, realiza-se o confronto destes e a confirmação dos resultados apresentados em ambos os demonstrativos, onde, pode-se constatar a correta geração de informação aos usuários dos relatórios socioambientais. Portanto, a resposta apresenta a confirmação das informações prestadas tanto no Relatório de Sustentabilidade, quanto no Balanço Social apresentando-se como positiva, confirmando assim a hipótese do projeto de pesquisa.

O desenvolvimento do presente estudo passa por diversas fases, iniciando com a definição da metodologia a ser aplicada, passando pelo levantamento do conhecimento teórico sobre o assunto, as técnicas de avaliação, informação, análise e classificação dos dados, finalizando com o confronto e julgamento dos subsídios obtidos, todos esses procedimentos voltados a responder a pergunta de pesquisa e atingir os objetivos geral e específicos propostos no início do presente estudo.

Em relação ao objetivo específico de revisar a literatura, foi realizado um levantamento teórico sobre o tema proposto, e os assuntos paralelos ao mesmo. A evolução do sistema de informações contábeis se apresenta como contribuição para o entendimento do assunto e sua importância nos dias atuais como alerta para a sociedade, necessária na geração das informações contábeis e seus respectivos demonstrativos de acordo com seus usuários.

O Balanço Social apresentado em seus aspectos conceituais e históricos mostrando uma breve perspectiva quanto aos projetos empresariais de natureza sustentável e, as técnicas utilizadas para análise e confrontação dos dados. Aliado as demais informações já prestadas, indicam que o objetivo da revisão da literatura foi atingido, oferecendo subsidio suficiente para aumentar o grau de entendimento e a gama de usuários para este trabalho.

Para alcançar o objetivo específico de análise do Balanço Social, antes de se analisar o confronto de informações entre o Balanço Social e o Relatório de Sustentabilidade, foi realizado uma análise na estrutura do Balanço Social, a fim de se verificar a necessidade de qualquer alteração na estrutura do mesmo, como o referido demonstrativo da empresa objeto de estudo traz como base o modelo proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE constatou-se não ser necessária a alteração na estrutura do mesmo, visto que o modelo apresentado se trata do mais utilizado sob o âmbito nacional.

Por outro lado, constatou-se que para uma melhor análise dos dados e, obtenção de valores que expressam melhor a realidade dos investimentos da empresa em questão socioambiental, algumas informações foram ignoradas no processo de análise vertical, visto que suas verbas não têm seu investimento sob controle da administração, mas sim do poder do estado.

Sobre o objetivo específico da identificação dos pontos priorizados no Relatório de Sustentabilidade em confronto com o Balanço Social, a identificação dos pontos priorizados no relatório foi realizada a fim de facilitar a comparação de informações no Balanço Social. Sendo que, demonstram um percentual elevado, em relação aos demais investimentos totais, em indicadores internos, ou seja, alimentação, previdência privada, saúde, capacitação e desenvolvimento profissional, auxílio creche e participação nos lucros ou resultados. Foi efetuada uma releitura e estruturação do Relatório de Sustentabilidade, apresentando os pontos destacados pela empresa objeto de estudo como pontos priorizados nos projetos realizados.

Desta forma, foram utilizadas as técnicas de análise horizontal e vertical no Balanço Social, com a finalidade de verificar a variação do investimento apresentado comprovando os itens priorizados.

A análise vertical foi executada sob duas variáveis. O primeiro apresenta-se com o Balanço Social original, sem alterações. Por outro lado, notou-se que o item

relacionado com ao recolhimento de tributos da empresa, fazendo parte dos indicadores externos, se destaca dos demais, atingindo o maior percentual investido, porém, como tal investimento, por mais que tenha a finalidade sustentável, não permite à empresa a direção dos recursos, realiza-se então uma nova análise ignorando os valores da referida conta, a fim de se obter dados mais precisos sobre a variação dos investimentos dentre os grupos apresentados no Balanço Social. Sendo assim, a prioridade deixa de ser dos indicadores externos, ou seja, a sociedade e passa para os internos que são os colaboradores.

Após feitas as devidas análises do Balanço Social, que apresenta a variação e o grau de investimento da entidade em projetos e programas socioambientais e de natureza sustentável, o trabalho apresenta o confronto das informações obtidas com o Relatório de Sustentabilidade, confirmando assim, os dados apresentados em ambos os demonstrativos.

No que tange o objetivo específico de se verificar o grau de variação de investimentos, apresentam-se os dados obtidos pelas análises horizontal e vertical que indicam a variação de importância de cada conta em seu respectivo ano e sua variação entre os períodos. Destaque a variação do total de investimento que tem uma crescente de aproximadamente 8,82% em média, a cada período, considerando o Balanço Social original e 8,44%, também em média, ao se considerar o Balanço Social sem a conta referente a recolhimento de tributos.

A Responsabilidade social tem sido constantemente alvo de análise no mundo empresarial. Justamente pelo grau de relevância apresentado e a constante evolução do tema no campo organizacional, torna-se necessário aprofundar ainda mais sobre o assunto, havendo assim a possibilidade de continuidade do estudo.

A seguir serão numeradas recomendações a fim de complementar este trabalho, entretanto, não devem ficar limitadas às abaixo relacionadas:

- Análise de demonstrativos de empresas com diferentes ramos de atividade, a fim de identificar as atividades realizadas de acordo com o impacto causado;
- Verificar a variabilidade de priorização de investimentos em empresas de porte diferentes;
- Acompanhar a evolução do tema sustentabilidade e dos demonstrativos contábeis a fim de manter o público de interesse em constante atualização;

- Evidenciar as campanhas realizadas pelas Organizações Não Governamentais – ONG's e sua ligação, grau de comprometimento, investimento apresentado e sua ligação com a iniciativa privada.

A gama de variáveis do assunto reforça a importância da sequência dos assuntos e, destaca cada vez mais a importância deste estudo. A expressão de compromisso com as causas sociais está se tornando estratégia empreendedora nas empresas sintonizadas com um mundo cada vez mais exigente em relação à dinâmica de seus negócios e à sustentabilidade empresarial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas, 2000.
- BANCO DO PLANETA. *Balanço social e relatório de sustentabilidade*. Disponível em <<http://www.bancodoplaneta.com.br/site/>>. Acesso em 07 set.2010.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: MAKRON Books, 1996.
- CUSTÓDIO, Ana Lucia de Melo; MOYA, Renato. *Guia para elaboração de balanço social e relatório de sustentabilidade 2007*. São Paulo: Instituto Ethos, 2007.
Disponível em <http://www.ethos.org.br/_Uniethos/documents/GuiaBalanço2007_PORTUGUES.pdf>. Acesso em 16 jun.2010.
- EON, Fabio; GUIMA, Daniela; RIBEIRO, Cynthia; MIGLIARI, Máximo e SILVA, Allan Rabelo da. *Balanço social*. Disponível em <http://www.responsabilidadesocial.com/intitucional/institucional_view.php?id=4>. Acesso em 16 jun.2010.
- GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. *Contabilidade gerencial*. 9. ed. The McGraw-Hill Companies, Inc, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HASTINGS, David F. *Bases da contabilidade: uma discussão introdutória*. São Paulo: Saraiva, 2007.
- IBASE. *Balanço social*. Disponível em <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em 16 jun.2010.
- INSTITUTO ETHOS. *Introdução ao balanço social*. Disponível em <http://www.uniethos.org.br/docs/conceitos_praticas/guia_relatorio/default.htm>. Acesso em 16 jun.2010.
- IÚDICIBUS, Sérgio de. *Análise de balanços*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira; TINOCO, João Eduardo Prudêncio. *Contabilidade e gestão ambiental*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KROETZ, César Eduardo Stevens. *Balanço social teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MAY, Peter Herman; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da. *Economia do meio ambiente: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

NAKAGAWA, Masayuki. *Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação*. São Paulo: Atlas, 1993.

PAIVA, Paulo Roberto de. *Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção*. São Paulo: Atlas, 2003.

PAIVA, Simone Bastos. *Cidadania empresarial: aspectos sociais e contábeis*. Revista brasileira de contabilidade. Distrito Federal, n.129, p.30-33, maio/junho,2001.

RIBEIRO, Maisa de Souza. *Contabilidade ambiental*. São Paulo: Saraiva, 2006.

TACHIZAWA, Takesny. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira*. São Paulo: Atlas, 2002.

TORRES, Ciro. *Um pouco da história do balanço social*. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em 16 jun.2010.

WALTER, Milton Augusto; BRAGA, Hugo Rocha. *Uma iniciação à análise das demonstrações contábeis*. Rio de Janeiro: ASSEMP, 1979.